



RECURSOS PARA QUEM DESEJA MANEJAR BEM A PALAVRA DA VERDADE

Em 1517, o frade agostiniano **Martinho Lutero** (1483-1546), involuntariamente desencadeou um movimento que transformaria radicalmente o mundo ocidental. Esse movimento, que veio a ser conhecido como a **Reforma Protestante**, gerou implicações religiosas, políticas e sociais sem precedentes. Por isso mesmo, é difícil resumir a reforma protestante em alguns pontos fundamentais. Entretanto, apesar de simplista, eu creio ser possível afirmar que as reivindicações de Lutero podem ser sintetizadas na popular tríade:

Sola Gratia - Sola Fide - Sola Scriptura.

De fato, podemos afirmar que a tradição Protestante tem sido fundamentada nesses três pilares. Pelo menos deveria ser assim, mas infelizmente isso nem sempre tem acontecido.

Eu creio que a necessidade de erguemos a bandeira do **SOLO SCRIPTURA** é quase tão vital e urgente hoje, quanto o era nos dias de Lutero. De certa forma podemos dizer que precisamos de uma nova **REFORMA**.

O trabalho que você tem em mãos faz parte de uma série de recursos, cujo firme propósito é defender e propagar a suficiência da Palavra de Deus, de acordo com os princípios e dinâmicas da Teologia Dispensacional.

O Batismo Real

Por Charles F. Baker

Para obter uma lista completa de nossos materiais de estudo bíblico ou para tirar suas dúvidas sobre a Palavra de Deus, escreva para:

Sola Scriptura
Caixa Postal 4112 - Boa Viagem
Recife, PE - Cep. 51022-970

O Batismo Real



Por Charles F. Baker

**Tradução: Jule Rose Rocha Rios
Pr. Urian Rios**

Revisão: Pr. Urian Rios

Amados irmãos, esse trabalho é feito com amor e dedicação para a glória de Deus. Portanto, lembramos que fazer cópias desse material é ilegal e antiético. Caso necessite cópias adicionais favor entrar em contato conosco.

Capítulo I

INTRODUÇÃO

A maioria dos livros escritos sobre o batismo ocupa-se inteiramente em tentar provar um determinado modo de batismo, e os escritores de diversas denominações têm obtido sucesso em encontrar referências dos pais da História da Igreja para substanciar suas variadas e contraditórias práticas. A História da Igreja é importante e os cristãos devem se familiarizar com ela, porém, nunca devemos permitir que seja autoridade de nossa crença ou prática. Quanto mais nos familiarizamos com o tema em questão, mais evidente se tornará que a Igreja em seu desenvolvimento histórico tem se afastado da Palavra de Deus, a qual os protestantes como um todo professam ser a única base de sua fé e prática.

A necessidade de um estudo sobre o batismo que considere cada referência bíblica sobre o assunto é premente. Tal estudo permitiria ao cristão leigo uma apreciação ampla da matéria, permitindo-lhe chegar às suas próprias conclusões sobre esse assunto responsável por tanta controvérsia e divisões na Igreja. Os verdadeiros cristãos quando confrontados com tal problema, perguntarão sempre como o apóstolo Paulo:

Que diz a Escritura?"(1)

O presente trabalho sobre o batismo é um esforço para suprir tal demanda. Tem como título o **Batismo Real**. Os teólogos referem-se ao batismo espiritual como "**real**" para distingui-lo do batismo "**ritual**" ou com água. Naturalmente, tanto o batismo espiritual quanto o ritual são reais em suas respectivas esferas, porém, o espiritual é mais real, pois é executado por Deus e é permanente; enquanto que o ritual é feito pelo homem e é de natureza apenas temporária, além de por si só nada efetuar. Como diz o apóstolo Paulo em II Coríntios 4:18:

Não atentando nós nas cousas que se vêem, (o físico) mas nas que se não vêem; (o espiritual) porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

Esse título foi escolhido, não porque o estudo do batismo ritual foi omitido, mas porque a grande maioria dos cristãos professos conhece apenas o batismo ritual e parece ser completamente ignorante sobre a existência do real. Esperamos que o título empregado sirva para despertar tais crentes, a fim de que vejam sua necessidade das coisas reais de Deus, já que é evidente que só o Batismo real, de acordo com as Escrituras, pode fazer alguém um membro da Igreja, o Corpo de Cristo. Se alguém tem o batismo ritual e não tem o real, este não é salvo. E se alguém tem o Batismo Real que o coloca em Cristo e o faz co-participante de tudo que há em Cristo, naturalmente surge a pergunta: "*Que necessidade há do batismo ritual?*"

Método De Tratamento

Nas páginas seguintes cada uma das 106 referências sobre o batismo na Bíblia será estudada sob títulos lógicos, de forma que independente de o leitor concordar ou não com as conclusões do autor, será trazido à sua atenção tudo que a Bíblia diz sobre esse tema. Uma concordância grega (2) é usada como base para completar a lista de referências, as quais foram revistas por William Greenfield. (3) Portanto, o leitor pode razoavelmente confiar que a lista de referências é completa.

Há cinco palavras no Novo Testamento Grego provenientes da mesma raiz as quais serão a base para o nosso estudo. Nesta primeira lição apresentamos uma

concordância completa com cada palavra acompanhada de um breve comentário sobre o seu significado.

Bapto - Este verbo é usado três vezes no Novo Testamento e é sempre traduzido em Português como “molhar”. Não referência ao batismo ritual ou ao batismo real, mas é mencionada aqui porque pertence à mesma família da palavra batismo. É usada especialmente ao referir-se a mergulhar um tecido em um tanque. Lucas 16:24; João 13:26; Apocalipse 19:13.

Baptistes - Nos substantivos gregos, o sufixo **tes** indica o agente que executa a ação. É o epíteto dado a João Batista, o precursor de Cristo. É usado 14 vezes sempre se referindo a João (Mateus 3:1; 11:11,12; 14:2,8; 16:14; 17:13; Marcos 6:24,25; 8:28; Lucas 7:20,28,33; 9:19).

Baptizo - Este é o verbo que significa batizar. É sempre traduzido como **BATIZAR**, exceto em Lucas 11:38 onde se traduz “lavar”. É usado 80 vezes no Novo Testamento. Em Marcos 1:4 e 6:14, o pretérito imperfeito do verbo é usado referindo-se a João Batista: *João, o que batizava* (Mateus 3:6,11,13,14,16; 20:22,23; 28:19; Marcos 1:4,5,8,9; 7:4; 10:38,39; 16:16; Lucas 3:7,12,16,21; 7:29,30; 11:38; 12:50; João 1:25,26,28,31,33; 3:22,23,26; 4:1,2; 10:40; Atos 1:5; 2:38,41; 8:12,13,16,36,38; 9:18; 10:47,48; 11:16; 16:15,33; 18:8; 19:3,4,5; 22:16; Romanos 6:3; I Coríntios 1:13,14,15,16,17; 10:2; 12:13; 15:29; Gálatas 3:27).

Baptisma - A terminação **MA** em substantivos gregos, indica o resultado da ação expressa no verbo. A palavra é sempre traduzida batismo e aparece 22 vezes no Novo Testamento como se segue: Mateus 3:7; 20:22,23; 21:25; Marcos 1:4; 10:38,39; 11:30; Lucas 3:3; 7:29; 12:50; 20:4; At. 1:22; 10:37; 13:24; 18:25; 19:3,4; Romanos 6:4; Efésios 4:5; Colossenses 2:12; I Pedro 3:21.

Baptismos - A terminação **MOS** em substantivos gregos, indica a ação do verbo. Esta palavra é usada em 3 versos no Novo Testamento sendo traduzida três vezes como **LAVAGEM** e uma vez como **BATISMO** (Marcos 7:4; Hebreus 6:2; 9:10).

Sumário Das Referências

A Concordância dada mostra que as três palavras: *Baptizo*, *Baptisma* e *Baptismos* ocorrem um total de 106 vezes em 91 versículos das Escrituras. Na realidade, estas ocorrências se acham em um reduzido número de passagens das Escrituras. Sugerimos usar uma Bíblia antiga, já gasta, ou um Novo Testamento de pouco custo para recortar as passagens a seguir e colá-las em um caderno. Isto permitirá visualizar todas as passagens em seu contexto para repetidas leituras, familiarizando com tudo aquilo que a Bíblia diz sobre o batismo. Estas passagens podem ser colocadas na ordem em que são encontradas na Bíblia, ou, já que os quatro Evangelhos contêm um número paralelo de passagens, essas podem ser agrupadas conjuntamente. Para se obter o contexto, nossa sugestão é que sejam recortadas as seguintes passagens:

- Mateus 3:1-17; 20:20-23; 21:23-26; 28:18-20;
- Marcos 1:1-9; 7:1-9; 10:35-40; 11:29-33; 16:14-20;
- Lucas 3:1-22; 7:24-35; 11:37-39; 12:49-53; 20:1-8;
- João 1:15-34; 3:22-4:1; 10:39-42
- Atos 1:4-7, 21-26; 2:38-41; 8:12-17,35-39; 9:18,19; 10:34-48; 11:16,17; 13:24,25; 16:14,15,29-34; 18:7,8,24-26; 19:1-8; 22:12-16

- Romanos 6:1-7;
- I Coríntios 1:11-17; 10:1-4; 12:12,13; 15:29-32;
- Gálatas 3:26-28;
- Efésios 4:1-6;
- Colossenses 2:10-15;
- Hebreus 6:1-3; 9:8-14;
- I Pedro 3:18-22

Esboço Do Estudo

Aos que nunca dedicaram seu tempo para estudar esse tema, será uma grande surpresa descobrir que há pelo menos 12 tipos distintos de batismo mencionados no Novo Testamento e que, dos doze, só cinco têm relação com a cerimônia do batismo com água. O alvo deste estudo é levar em conta estes doze batismos:

- **Cristo batizando com o Espírito Santo;**
- **O Espírito Santo batizando no Corpo de Cristo;**
- **Batismo de morte;**
- **Batismo de fogo;**
- **Batismo tipológico da Arca de Noé;**
- **Batismo pelos mortos;**
- **Batismo em Moisés;**
- **Diversos batismos da lei;**
- **Batismo tradicional dos judeus;**
- **Batismo de Israel, por João Batista, para a remissão de pecados;**
- **Batismo de Cristo, João para cumprir toda a Justiça;**
- **Batismo Pentecostal para a remissão de pecados.**

Um capítulo discutirá as conflitantes interpretações do batismo com água, outro o modo do batismo e outro a questão, porque Paulo batizou quando disse claramente que Cristo não o enviou para batizar.

Notas

- (1) Englishman's Greek Concordance
- (2) Veja Romanos 4:3 e Gálatas 4:30
- (3) Resumo da Concordance of Schmidt, publicado por Samuel Bagster & Sons, Limited.
- (4) Edição Revista e Corrigida da Sociedade Bíblica do Brasil.

Questionário

1. A História da Igreja é uma base fidedigna para nossa crença e prática? Por quê?
2. Que fato concernente ao batismo com água, a História da Igreja claramente revela?
3. O que deve perguntar o cristão verdadeiro quando confrontado com qualquer questionamento espiritual?
4. O que quer dizer batismo Real?
5. A maioria dos crentes conhece melhor o Batismo Ritual ou o Real?
6. Qual batismo é necessário para a salvação hoje?
7. Quais são os três vocábulos gregos que serão a base para esse estudo?
8. Que versículos contendo as palavras Baptizo e Baptismos nos indicam que nenhum dos dois vocábulos significa imersão?
9. Quantas vezes as palavras Baptizo, Baptisma e Baptismos aparecem no Novo Testamento? Em quantas passagens esses termos ocorrem?
10. Quais são os 12 tipos de batismo mencionados no Novo Testamento? Quantos deles nada têm a ver com o batismo cerimonial?

Capítulo II

CRISTO BATIZA COM O ESPÍRITO SANTO

Sob este título, consideraremos cada ocorrência do termo batismo usado em associação com o Espírito Santo. Não há dúvida de que estas passagens fazem referência a uma obra espiritual e não a uma obra ritual.

1 - Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

Estas palavras de João batista são registradas pelos 4 evangelistas: Mateus 3:11; Marcos 1:8; Lucas 3:16; João 1:33.

2. Depois da Sua ressurreição Cristo disse aos seus discípulos que:

... esperassem a promessa do Pai a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o espírito santo, não muito depois destes dias. Atos 1:4,5.

Como sabemos, este batismo ocorreu no dia de Pentecoste.

3. Oito anos mais tarde, Pedro foi enviado a pregar a Cornélio. Pedro afirma:

Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós no princípio. Então me lembrei da palavra do Senhor, como disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo. Atos 11:15,16.

4. Em apenas mais uma passagem o nome do Espírito Santo é mencionado em conexão ao batismo. Paulo, escrevendo aos membros do Corpo de Cristo, afirma:

Pois, em um só espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. I Coríntios 12:13

O Significado Destas Passagens

Os mestres da Bíblia comumente afirmam que todas as passagens acima mencionadas referem-se à mesma coisa, pois em cada caso, o nome do Espírito Santo está relacionado ao batismo. Porém, isso não é necessariamente verdadeiro. É evidente que o 1o., 2o. e 3o. grupos mencionados referem-se exatamente à mesma obra do Espírito Santo no batismo, porém, no 4o. caso há muitas diferenças, como logo veremos.

As primeiras três passagens afirmam claramente que Cristo é aquele que batiza, e que o faz com o Espírito Santo. Paulo, por outro lado, apresenta o Espírito Santo como aquele que batiza, e nos batiza em Cristo. As Escrituras sempre fazem uma clara distinção entre as três pessoas da Trindade e quanto à obra que desempenham. Não esperaríamos encontrar Cristo batizando com Cristo, como tão pouco, o Espírito Santo enviando o Espírito Santo. O Pai e o Filho enviaram o Espírito Santo. No dia de Pentecostes, Cristo batizou com o Espírito Santo. Em I Coríntios 12:13 o Espírito Santo batiza em Cristo. É importante reconhecer que esses batismos são separados e distintos.

Não há qualquer indicação explícita ou implícita, que o batismo do Espírito Santo no dia de Pentecoste formou um Corpo no qual não há distinção entre judeus e gentios.

Na realidade, no Pentecoste só judeus receberam esse batismo. Não há qualquer evidência que algum gentio foi salvo senão oito anos depois. Os judeus crentes no Pentecoste não perderam sua identidade com Israel. Continuaram indo diariamente ao Templo. Não havia qualquer indicação de uma ruptura do plano claramente delineado para o estabelecimento de Israel no Reino Messiânico como revelado pelos profetas do Antigo Testamento.

Que diferença quando chegamos a Paulo! Israel, como nação, foi posta de lado e foram adiadas as esperanças do reino. Deus inaugurou uma dispensação completamente nova e diferente. Já não é mais um reino terreno, mas sim um corpo celestial que está em vista. Já não é mais o judeu primeiro e depois o gentio sendo abençoado através do judeu, porque neste novo Corpo não há judeu nem gentio. A questão fundamental para a nossa presente discussão é o que esse batismo do Espírito Santo mencionado por Paulo realmente realiza, ou seja, nos coloca neste Corpo e dele nos faz membros.

E não é só isto. Pedro, inspirado pelo Espírito Santo, nos informa claramente que quando Cristo Batizou com o Espírito Santo no dia de Pentecoste, o fez em cumprimento à profecia de Joel:

Mas o que ocorre é o que foi dito pelo profeta Joel (Atos 2:16)

Ora, se esse batismo com o Espírito Santo no dia de Pentecoste formou o Corpo de Cristo, então Joel havia profetizado a formação deste Corpo. Porém, Paulo explicitamente afirma que nem Joel, nem nenhum outro profeta das eras e gerações passadas predisseram qualquer coisa acerca do Corpo de Cristo. Ele declara que era um segredo guardado em Deus nunca antes revelado a homem algum. (Efésios 3:1-9; Colossenses 1:24-28).

Apenas uma conclusão é possível: o batismo do Espírito Santo do qual falou Joel e que se cumpriu em Pentecoste, difere do batismo do Espírito Santo que forma o Corpo de Cristo, sobre o qual nenhum dos profetas jamais falou.

Há outra grande diferença entre esses dois batismos: o batismo pentecostal foi experimental, enquanto que o batismo que nos coloca no Corpo de Cristo não o é.

Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder (Lucas 24:49)

Em Atos 1:8, Cristo diz:

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo...

Este foi certamente um batismo de poder e de demonstrações milagrosas. Houve um som do céu, como de um vento impetuoso que soprava. Logo apareceram línguas como de fogo que pousaram sobre os discípulos e eles falaram diversas línguas. Este batismo foi de tal maneira experimental que toda Jerusalém ficou alvoroçada.

Em marcante contraste, o batismo que nos coloca em Cristo não se percebe pelos sentidos. Não é experimental. Alguém pode ser salvo e não saber até meses ou talvez anos depois, que no momento em que foi salvo, foi batizado pelo Espírito Santo no Corpo de Cristo.

A natureza não-experimental deste batismo tem levado alguns irmãos batistas a supor que hoje não existe tal batismo do Espírito Santo. Erroneamente confundem o batismo do Espírito Santo no Corpo de Cristo com o de Pentecoste, e como não

presenciam qualquer demonstração genuína da obra do Espírito Santo tal como aconteceu no Pentecoste, e como conhecem a afirmação de Paulo de que há um só batismo para hoje, concluem que o batismo do Espírito Santo aconteceu uma única vez, restando para os nossos dias apenas o batismo com água. Se, contudo, for provado, como eu acredito que o foi, que o batismo no Corpo de Cristo é diferente do batismo com poder em Pentecoste, então esta posição é equivocada e justamente a dedução oposta deve ser considerada em relação ao batismo de hoje.

Também deve ser considerado que Cornélio, em Atos 10, recebeu o mesmo batismo que os apóstolos no dia de Pentecoste. Este batismo, portanto, não foi no Corpo de Cristo. Nas Escrituras não há qualquer indicação do começo do “não profetizado” Corpo de Cristo, até chegarmos ao ministério de Paulo.

Um esforço tem sido feito por alguns, que claramente reconhecem a diferença entre o batismo do Espírito no Corpo de Cristo e o batismo do Espírito com poder, para ensinar que os membros do Corpo de Cristo recebem ambos os batismos. Neste caso, o batismo de poder equivale a receber o Espírito Santo (para uma discussão mais detalhada sobre esse ponto de vista, veja Teologia Sistemática, por L. S. Chafer, Vol. VI, páginas 138-161). Esta conclusão, porém não está de acordo com as Escrituras, pois João 20:22 afirma claramente que pouco antes do Pentecoste, Cristo “soprou” sobre os apóstolos dizendo-lhes, “... Recebei o Espírito Santo”. Entretanto, eles não receberam o Batismo do Espírito antes de Pentecoste.

Portanto, este batismo representa mais do que receber o Espírito Santo. Semelhantemente, sendo que estas são duas formas distintas de batismo espiritual, e visto que Paulo disse que só há um batismo para os membros do Corpo de Cristo (Efésios 4:5), seria contraditório afirmar que nos dias e hoje, ambos os batismos são para nós.

Questionário

1. Nas referências ao batismo do Espírito Santo nos Evangelhos e em Atos, quem efetua o batismo?
2. Em I Coríntios 12:12, quem batiza?
3. Que fato sobre as Pessoas da Trindade torna extremamente improvável que Cristo é quem batiza em I Coríntios 12:13?
4. Que diferenças há entre o batismo do Espírito Santo no dia de Pentecostes, e o de I Coríntios 12:13 no que se refere a judeus e gentios?
5. Qual dos dois batismos do Espírito, mencionados na pergunta anterior, está relacionado com a profecia do Antigo Testamento? Que se pode concluir deste fato?
6. Algum destes batismos foi experimentado pelos sentidos? Se afirmativo, indique como.
7. O batismo do Espírito Santo recebido por Cornélio em Atos 10 foi semelhante ao batismo de Atos 1:4,5 ou ao de I Coríntios 12:13? Por quê?
8. Que fato registrado em João 20:22 comprova que o batismo do dia de Pentecoste não foi simplesmente receber ou conceder do Espírito Santo?
9. Que fato registrado em Efésios 4 desfaz a idéia de que os crentes nos dias de hoje devem receber dois batismos do Espírito?
10. Escolha dentre estas frases as duas que são mais corretas, segundo as Escrituras: “O batismo do Espírito Santo”, “O batismo pelo Espírito Santo”, “O batismo com o Espírito Santo”.

A que passagens você relaciona cada um dos termos?

Capítulo III

O ESPÍRITO SANTO BATIZANDO NO CORPO DE CRISTO

Até aqui consideramos apenas aqueles versículos que mencionam especificamente o Espírito Santo em relação ao batismo. Na realidade, há outras referências ao batismo do Espírito Santo nas quais o Seu nome não é mencionado. Tendo concluído que a obra do Espírito Santo batizar os crentes no Corpo de Cristo é uma verdade singular à revelação Paulina, adotamos a premissa que qualquer referência nas Cartas de Paulo que não se refere claramente ao batismo ritual, tem que ser o batismo no Corpo de Cristo, e não o batismo Pentecostal com poder. A única referência ao batismo ritual nas epístolas paulinas se encontra em I Coríntios 1:13-17, onde Paulo afirma que Cristo não lhe comissionou para praticar o batismo com água. O batismo de Israel em Moisés (I Coríntios 10:2), não é ritual, nem tão pouco espiritual, e sim figurativo, como também o é o batismo pelos mortos, mencionado em I Coríntios 15:29. Podemos seguramente concluir que as demais referências ao batismo nas epístolas de Paulo são de alguma forma, relacionadas à obra do Espírito Santo, identificando os crentes com Cristo como membros do Seu Corpo. A palavra batizar (ou batismo) é usada por Paulo, neste sentido, apenas seis vezes em quatro passagens diferentes, que agora consideraremos cuidadosamente.

Romanos 6:3,4

Estes versículos respondem a indagação de Paulo no versículo 2:

Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?

A resposta é:

Ou, porventura ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.

Esta passagem afirma claramente que todos os que foram batizados em Jesus Cristo, foram batizados na Sua morte. Se isso se refere ao batismo com água então é o batismo com água que nos coloca em Cristo. Da mesma forma, todos os que foram batizados em Cristo pelo batismo com água, foram batizados em Sua morte. Tal ponto de vista poderia ser aceito por um ritualista extremo, mas não por um protestante mais esclarecido. Se esse batismo é ritual, trata-se pura e simplesmente de regeneração batismal. Toda pessoa salva está em Cristo, e é o batismo o que a coloca nEle. Portanto, nenhuma pessoa não batizada pode estar em Cristo. Que Paulo não poderia estar referindo-se ao batismo ritual é evidente, pois Cristo não o enviou para batizar, mas com certeza o enviou para salvar alguns (I Coríntios 1:13-17; 9:22; 10:33). E não é só isto: Paulo jamais mencionou o batismo com água como sendo uma condição para salvação. Pelo contrário, ele afirma claramente que a salvação é pela graça, por meio da fé e não por obra alguma praticada por nós (Efésios 2:8,4; Tito 3:5).

Este batismo nos faz participantes da morte, sepultura e ressurreição de Cristo. Fomos batizados em Sua morte e fomos também sepultados com ele pelo batismo. Fomos também ressuscitados com Ele para andar em novidade de Vida. Agora cabem as perguntas: Quando Ele foi morto? Onde foi sepultado? Como ressuscitou? O apóstolo Paulo afirma que o crente é co-participante de todas estas experiências de Cristo. Se morremos com Cristo, morremos quando Ele morreu. Se fomos sepultados com Cristo,

fomos sepultados onde Ele foi sepultado. Se ressuscitamos com Cristo, o fomos da mesma maneira que Ele ressuscitou.

Nenhum ritual feito nos dias de hoje pode repetir qualquer uma destas experiências. Cristo foi crucificado há mais de 1900 anos, sepultado no túmulo de José de Arimatéia e ressuscitado pela glória do Pai. Estas coisas aconteceram a Cristo uma única vez, e, portanto só a divina intervenção do Espírito de Deus poderia tornar reais para os crentes de hoje a história da paixão do Salvador. Podemos dizer como Paulo: "Já estou crucificado com Cristo" (1), pois tendo sido batizados em Cristo pelo Espírito Santo, nos tornamos parte dEle, membros do Seu Corpo. Portanto, Sua morte, sepultura e ressurreição, são também nossa morte, sepultura e ressurreição. Que grande diferença entre essa realidade e um ritual físico, que, na melhor das hipóteses, é apenas tipo ou sombra de uma realidade espiritual. Nós já possuímos a realidade, portanto esse batismo é REAL.

Observe que esta passagem não diz que somos sepultados em água, o que seria inteiramente inconsistente com a terminologia das Escrituras. Cristo não foi sepultado em água, mas em um sepulcro lavrado na rocha. Mergulhar uma pessoa na água ou simplesmente aplicar-lhe água são analogias bíblicas de purificação, mas, de maneira nenhuma de sepultura. Observe também que não é dito que o batismo é um sepultamento. Fomos sepultados com Ele (grego *dia*, com o genitivo) por meio do batismo de morte. O batismo é o instrumento ou o agente por meio do qual somos "sepultados" com Cristo.

Veja o que alguns teólogos influentes têm a dizer sobre essa passagem:

Dr. Godbey:

Que Deus não nos permita cair nos dogmas papais da regeneração batismal por dar uma interpretação materialista a esta passagem. Não diz: "batizados em água", mas: "em Cristo Jesus."

Dr. Shedd:

Esta palavra (sepultados), ao contrário da opinião de muitos comentaristas não faz qualquer referência ao rito do batismo, porque a sepultura a que se refere não está na água, mas em sepulcro. A palavra quer dizer queimar, entrar, enterrar, sepultar. Sepultura e batismo são duas idéias diferentes e nada têm em comum.

W.G. William:

A expressão: "sepultados com Ele" ou mais exatamente, "postos no túmulo com Ele", não é figurativa, mas literal e significa que, literalmente, fomos postos no túmulo de José de Arimatéia com o Corpo do Senhor (ainda que imputativamente, misticamente, representativamente). Determinar o modo de batizar a partir dessas palavras e encontrar nessa passagem e na passagem paralela de Colossenses 2:8-10 apoio para o batismo por imersão, revela ignorância do grego e da conexão lógica da passagem. Tal exegese perde completamente o real significado da passagem.

Kenneth Wuest:

Este batismo resultou em duas coisas: a quebra do poder do pecado e a implantação da natureza divina, operações que ocorreram no momento em que o crente colocou sua fé em Jesus Cristo... Portanto, o batismo aqui mencionado não é de maneira alguma o batismo com água, mas sim o do Espírito Santo. (I Coríntios 12:1).

Dr. L. S. Chafer:

Nenhuma ordenança é sugerida nestas expressões, nem qualquer obrigação é imposta que justifique “representar” o que está sendo aqui exposto. Esta passagem, bem como o que se segue no contexto, apresenta a afirmação central com respeito à base da vitória do crente na vida diária sobre a natureza pecaminosa. Este é o seu objetivo e significado. Descobrir nela tão somente uma forma exterior de ordenança ritual, como muitos têm feito, é desprezar uma das mais preciosas possessões da doutrina cristã e assim fazendo (para muitos), abandonar a esperança de viver uma vida que agrada a Deus; pois se seu contexto significa uma coisa, não pode significar outra coisa qualquer.

Dr. Merrill F. Unger (Citado pro Dr. Chafer):

Em nenhuma circunstância o batismo com água está em foco em Romanos 6:3,4, Gálatas 3:27, Efésios 4:5 e Colossenses 2:12. Ver o batismo com água nestas passagens obscurece a verdade e aumenta a confusão.

É importante lembrar que Cristo falou de sua própria morte como um batismo:

Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado (Lucas 12:50)

Este é mais um uso particular da palavra batismo, que não se refere ao batismo ritual nem a obra do Espírito Santo. Ele foi batizado em morte sobre a cruz, e Sua morte batismal vem a ser nossa quando o Espírito Santo nos batiza nEle.

Portanto, o significado desta passagem tão importante é que o crente em Jesus Cristo no momento em que crê, é batizado em Cristo pelo Espírito de Deus. Isso de tal maneira identifica o crente com Cristo, que ele pode agora dizer que a morte de Cristo foi a sua morte, que a sepultura de Cristo foi a sua sepultura e que a ressurreição de Cristo foi também a sua ressurreição. O crente, na Pessoa de Cristo, já foi morto para o pecado e o corpo do pecado já foi sepultado. Se isto é verdade, como é possível que alguém que morreu para o pecado ainda viva pecando? O crente deve reconhecer-se morto para o pecado e vivo para Deus. O Senhor nunca leva alguém a reconhecer que alguma coisa é verdadeira, quando não o é. A verdade é que todo crente estava realmente com Cristo na Sua morte, sepultura e ressurreição, através da obra de batismo do Espírito Santo. Esta então é a base divina para uma vida guiada pelo Espírito. Entender um ritual sem poder algum neste contexto, é tornar sem efeito esta maravilhosa provisão divina. A "velha natureza" do crente foi sepultada, não em um tanque com água, para dele logo sair, mas em um sepulcro, para conservar-se lá para sempre. Isso é algo real que só Deus pode fazer e que se concretiza por meio do Batismo Real.

Colossenses 2:11,12

Nele também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados juntamente com ele no batismo, na qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

Tudo o que foi dito sobre Romanos 6:3,4 se aplica a esta passagem, mas dois detalhes devem ser observados:

Primeiro, Cristo foi circuncidado duas vezes: ritualmente aos 8 dias de nascido, quando parte de Sua carne foi cortada e novamente na cruz, quando foi cortada totalmente na morte. Ele também foi batizado duas vezes: uma vez por João no batismo ritual e de novo na cruz pelo batismo de morte. A segunda circuncisão, e o segundo batismo foram feitos **sem mãos humanas**. Foram inteiramente operações de Deus.

Segundo, sepultados com Ele no batismo não pode significar “sepultados com Ele no batismo com água”, mas sim, “sepultados com Ele em Seu batismo de morte”, como declara Romanos 6. Se esta passagem for estudada cuidadosamente em seu contexto, veremos que nenhuma ação humana em seus mais elevados atos religiosos poderia realizar esta estupenda obra de fazer um pobre pecador completo em Cristo. E isto é exatamente o que este batismo pelo Espírito Santo realiza (veja Colossenses 2:10).

Gálatas 3:17:

Porque todos quantos foram batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes.

Note que este batismo, como nas passagens anteriores, é *em Cristo*. É evidente que só o Espírito de Deus pode colocar o pecador em Cristo.

Todos os que assim foram batizados, foram revestidos de Cristo. Certamente nem todos os que foram batizados ceremonialmente foram revestidos de Cristo. E, é igualmente verdadeiro, que todos os crentes foram revestidos de Cristo, quer tenham ou não, o batismo ritual. Portanto quem admite a possibilidade de salvação sem a cerimônia do batismo, tem também que concordar que esta passagem não faz referência ao batismo com água. Uma pessoa que está em Cristo, está revestida de Cristo, sem a necessidade do batismo com água, pois já foi batizado em Cristo. Este é outro caso do Batismo Real.

Efésios 4:5

Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo.

Esta é a passagem final sobre o Batismo Real nas epístolas paulinas. Este batismo é uma das sete realidades da unidade da Igreja. É, na verdade a obra de Deus que nos faz um em Cristo. Há diversos batismos rituais na Bíblia, porém, só um batismo nos faz membros do Corpo de Cristo. Este batismo é o grande tema do apóstolo Paulo e nessa passagem Paulo certamente se refere ao Batismo Real.

Concluiremos esta parte de nosso estudo com as palavras de Merrill F. Unger:

Conferindo a estas várias verdades sua ênfase apropriada, a doutrina do Batismo com o Espírito Santo será imediatamente removida dessa nuvem de erros que tanto a tem obscurecido, e em sua magistral pureza e grandiosa simplicidade se constituirá em uma das mais preciosos e vitais fundamentos da unidade cristã. Não é de se estranhar que Paulo apresente este “um só batismo”, como uma das sete verdades que devem ser guardadas para que conservemos “a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Efésios 4:3-6). Quem pode sequer imaginar a grande e poderosa transformação que ocorreria no pobre e dividido cristianismo, se repentinamente toda confusão e obscurantismo fossem postos de lado, e todo o brilho da verdade da união de cada crente com Cristo pela obra de batismo do Espírito Santo resplandecesse na consciência de todo o povo de Deus? Bênçãos, avivamento, comunhão e poder, tal como a Igreja nunca experimentou, talvez desde os tempos apostólicos, seriam os resultados inevitáveis. Não é de se estranhar, portanto, que uma doutrina tão importante, tem sido e continuará a ser alvo especial dos mais sutis ataques de Satanás. Isso deve inspirar em nós intrepidez firme e fidelidade incondicional, na sua proclamação e defesa, em vista da glória sublime da imperecível verdade que representa. (2)

Questionário

1. Qual é a única passagem nas epístolas de Paulo que se refere especificamente ao batismo com água?

2. De acordo com I Coríntios 12:13 como o crente é posicionado em Cristo? Qual batismo nos batiza em Cristo de acordo com Romanos 6:3? Pode alguém estar hoje em Cristo não sendo batizado nEle? Se alguém afirma que este batismo é com água, que poder é atribuído à água?

3. Quantos batizados em Cristo foram batizados na Sua morte? A morte, sepultura e ressurreição de Romanos 6:3,4 aconteceram quando Cristo morreu, ou isto se refere ao tempo em que os crentes são individualmente batizados ceremonialmente? Que preposição nestes versículos mostra que a morte, sepultura e ressurreição dos crentes ocorreram ao mesmo tempo da paixão de Cristo?

4. Esta passagem ensina que nós somos sepultados em água? As Escrituras referem-se à sepultura de mortos “em água”. Onde Cristo foi sepultado? Se o crente foi sepultado com Cristo, onde deve ter sido sepultado?

5. A qual batismo Cristo se referiu em Lucas 12:50? Quando este batismo que Ele experimentou, tornou-se nosso?

6. Sobre que fundamento pode Deus apelar ao crente para reconheça que está morto para o pecado? Todos os que foram batizados com água, foram crucificados ou postos na morte com Cristo? Todos os que foram batizados pelo Espírito em Cristo, foram crucificados com Ele?

7. Que expressão em Colossenses 2:11,12, indica claramente que ambos, o batismo e a circuncisão do crente, são de natureza espiritual?

8. De acordo com Gálatas 3:27, quantas pessoas se revestiram de Cristo? Pode um crente não batizado ceremonialmente, ser revestido de Cristo? A que batismo então se refere esse versículo?

9. De acordo com Efésios 4:5 quantos batismos há? Isto se refere ao número de batismos contidos na Bíblia, ou somente ao número de batismos que pertence aos membros do Corpo de Cristo?

10. A que Paulo apela em Efésios 4:3? Tem o batismo com água, produzido este resultado na História da Igreja? As outras seis unidades nos versículos 4-6 são espirituais ou físicas? O que este fato o levaria a acreditar, sobre a natureza do único batismo? Por que não poderia hoje o crente, de acordo com as Escrituras, ter ambos os batismos, o ritual e o real?

Notas

1. Gálatas 2:20 (Edição revista e Corrigida)
2. "The Baptism With The Holy Spirit"; "Systematic Theology", Vol. VI, p. 161, Por Lewis Sperry

Capítulo IV

BATISMOS FIGURATIVOS

Todas as passagens nas quais o Espírito Santo é especificamente mencionado em relação à obra do batismo, bem como todas as referências ao batismo do Espírito, onde o Espírito não é explicitamente mencionado, foram consideradas nos três primeiros capítulos desta série. Neste capítulo, discutiremos as passagens das Escrituras que usam o termo batismo figurativamente. É necessário reconhecer que esse uso é distinto do Batismo Real (ou do Espírito) e do ritual (ou com água).

Batismo De Morte

Há três referências nos Evangelhos onde Cristo se refere à Sua iminente morte como batismo: Mateus 20:22,23; Marcos 10:38,39 e Lucas 12:50. Quando a mãe de Tiago e João solicitou um lugar especial no Reino em favor de seus filhos, Jesus respondeu:

**Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu estou para beber?
Responderam-lhe: Podemos (Mateus 20:22).**

Marcos relata este incidente quase nas mesmas palavras. Pelo que sabemos, todos concordam que Cristo estava falando de seu sofrimento e morte, e do fato de que seus discípulos haveriam de sofrer também da mesma maneira.

Lucas refere-se ainda a outro incidente, onde Cristo, sem dúvida, chamou sua morte de batismo:

Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder. Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize. Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo, antes, divisão (Lucas 12:49-51)

Cristo teve dois batismos, um por João com água, no rio Jordão, e outro pela morte no calvário. Cristo veio certamente trazer paz à terra, como anunciado pelos anjos quando do Seu nascimento. Entretanto, devido a Sua rejeição por Seu próprio povo, Israel, não poderia haver paz na terra. Assim, de forma velada Cristo anuncia Sua morte iminente e o juízo de fogo que enviará ao mundo que o rejeitou. Este juízo de fogo levam-nos a considerar outro uso da palavra batismo.

O Batismo De Fogo

João disse, concernente a Cristo:

... Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo

O contexto imediato, "... queimará a palha em fogo inextinguível" prova que este batismo com fogo é um juízo e que não tem relação alguma com as línguas de fogo que aparecem no dia de Pentecoste. João profetizou este batismo com fogo, e Cristo em Lucas 12:49-51, afirmou que antes que isto acontecesse, Ele mesmo deveria ser batizado na morte. Há muitas referências a este batismo de fogo nas Escrituras. Uma das mais familiares se encontra em II Tessalonicenses 1:7,8:

E a vós outros que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo,

tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.

Batismo Antítipo

Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais noutro tempo foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvas através da água, a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundície da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo (I Pedro 3:18-21)

Pedro aqui faz da salvação de Noé na arca, um tipo da salvação que agora temos em Cristo. Ele declara com clareza que agora há um batismo que salva, porém também afirma que isso não ocorre pela remoção da “imundície da carne” (o que certamente está incluso no trabalho do batismo cerimonial). Ele não poderia, portanto, estar se referindo ao batismo com água. Ele afirma que este batismo de salvação, é um antítipo da experiência de Noé ao passar são e salvo pelo juízo do dilúvio. Sem dúvida alguma, a arca é um tipo de Cristo. As águas do dilúvio são um tipo do juízo pelos pecados que caiu sobre o Senhor Jesus Cristo quando Ele morreu na cruz. Como diz o salmista:

Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim (Salmo 42:7)

Noé e sua família foram salvos porque estavam na arca. Nós somos salvos porque estamos em Cristo, o qual suportou o julgamento por nós. O contexto claramente demonstra que é a morte e a ressurreição de Cristo que nos salva, e não uma cerimônia com água. Pedro mesmo foi ensinado por Cristo que Sua morte foi um batismo, e aqui ele nos diz que somos salvos pelo batismo da morte de Cristo, o qual é o antítipo do batismo da arca no dilúvio.

Embora Pedro tenha sido comissionado a praticar o batismo com água para a remissão de pecados (Atos 2:38), não podemos dizer que aquele batismo salvava alguém. Era, naquele tempo, um complemento necessário para salvação, assim como a circuncisão o era para Abraão, mas quando Pedro escreveu suas epístolas, afirmou claramente que a salvação é obtida pela morte e ressurreição de Jesus Cristo e não através de uma cerimônia. Também é deveras inconsistente crer que água da dispensação passada é um tipo da água na presente dispensação. Os elementos físicos e literais do passado eram tipos das realidades espirituais em Cristo, ou, como Paulo diz:

Porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo. (Colossenses 2:17)

Portanto, o batismo antítipo que hoje salva não é o batismo Ritual, mas é apenas outro nome para a obra de Cristo em Sua morte vicária.

É importante salientar, que Paulo em Romanos 6 expande o que Pedro falou e mostra que o batismo da morte de Cristo tornou-se nosso por meio de nossa identificação com Ele, por sermos batizados pelo Espírito em Cristo:

... todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte?”(Romanos 6:3)

Não somente Ele morreu por nós, mas nós também morremos com Ele.

Batismo Pelos Mortos

De outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que então se batizam por eles? (1)

Este é um texto inquestionavelmente obscuro. Vincent comenta:

Com respeito a esta expressão, para a qual há pelo menos trinta interpretações diferentes, é bem melhor admitir que nos faltam os fatos para uma interpretação decisiva. Nenhuma das interpretações propostas está livre de objeção. (2)

Embora muitos comentaristas procurem explicar isto como uma alusão à prática de uma pessoa viva se batizar por um morto não batizado, nos parece absolutamente impossível para alguém familiarizado com a revelação paulina da Graça de Deus, supor que Paulo, que em primeiro lugar não foi comissionado para batizar, estivesse advogando uma prática estranha às Escrituras e certamente estranha ao evangelho que ele pregou.

O peso de evidência contextual parece apoiar a explicação dada por Godet e outros, que este batismo refere-se a um "martírio" - o batismo de sangue, ou como nos referimos anteriormente - batismo de morte. Paulo utiliza-se de linguagem figurativa em outras expressões no contexto. "*Dia a dia morro*" ou "*lutei em Éfeso com feras*", devem ser entendidos em sentido figurativo, como também o batizar-se pelos mortos. Paulo e muitos outros eram expostos diariamente a sofrimentos e até a morte por causa da pregação do Evangelho. Experimentavam um batismo de sofrimento. Porém, se não houvesse ressurreição, qual seria a razão de expor-se à morte? Por que então eles deviam ser batizados (no sentido figurativo) em favor deles?

Batismo Em Moisés

Há outro uso figurativo da palavra batismo encontrado em I Coríntios 10:2.

Tendo sido batizados, assim na nuvem, como no mar, com respeito a Moisés.

Esta é uma referência aos filhos de Israel, quando atravessaram o Mar Vermelho em terra seca sem se molhar. Os egípcios que vinham em sua perseguição e tentaram fazer o mesmo, foram literalmente imersos em água, mas não foram batizados.

A expressão, "*todos foram batizados em Moisés*", usa a mesma preposição que é usada em Romanos 6:3,4; I Coríntios 12:13 e Gálatas 3:27, onde é traduzida mais precisamente como "em". Há um claro paralelo entre Israel batizada em Moisés e os crentes de hoje batizados em Cristo ou no Corpo de Cristo. Entretanto, há uma marcante diferença: o batismo de Israel em Moisés não produziu uma união orgânica entre os israelitas e Moisés, como há entre os crentes e Cristo. Aquele batismo produziu uma unidade nacional de Israel com Moisés, seu líder.

Até aqui, estudamos 30 ocorrências das palavras BATIZAR e BATISMO que não têm qualquer relação com uma cerimônia ou ritual. São elas:

- ❖ Cristo batizando com o Espírito Santo no dia de Pentecoste;
- ❖ Cristo batizando com fogo em Sua segunda vinda;
- ❖ O batismo da morte de Cristo;

- ❖ O “um só batismo” de Efésios 4:5, que inclui as seguintes fases: o crente batizado por um Espírito em um só Corpo, batizado em Cristo e batizado em Sua morte;
- ❖ Batismo de sofrimento e morte dos discípulos e mártires;
- ❖ Batismo de Israel em Moisés.

Vemos que há muito mais acerca do tema do batismo do que a maioria dos crentes imagina. Para a grande maioria da cristandade, o batismo significa apenas uma coisa - um ritual. Porém a unidade termina aí e a confusão começa. As dezenas de interpretações sobre esse rito têm causado a maioria dos cismas na Igreja. A dificuldade deve-se ao fato de não se distinguir entre esses vários batismos bíblicos e a suposição de que todas estas e outras expressões, tais como: “o *lavar regenerador*” (Tito 3:5), referem-se ao batismo com água.

Nos capítulos seguintes serão consideradas todas as ocorrências do batismo ritual na Bíblia, com algumas considerações necessárias sobre o modo de aplicar-se, o significado da palavra batismo levando em conta todos os seus usos na Bíblia, e finalmente a razão porque Paulo, que não havia sido comissionado para batizar, batizou alguns.

Questionário

1. Seria o batismo com água um uso literal ou figurativo da palavra batismo? Embora o batismo do Espírito seja um uso figurativo da palavra por que se deve distingui-lo dos vários outros usos figurativos mencionados nesta lição?
2. O “Léxico Grego” de Thayer cita um dos usos metafóricos da palavra grega *Baptizo*, “ser dominado por calamidade”. Qual dos usos figurativos estudados nesta lição poderia ser descrito por essa definição?
3. Quais foram os dois batismos que Cristo recebeu?
4. Alguém, além de Cristo, recebeu literalmente o batismo de morte? Quem, por exemplo? Embora nenhum crente vivo hoje tenha recebido o batismo de morte literalmente, pois se o tivesse recebido não estaria vivo, alguém recebeu o batismo de morte figurativamente? E se assim aconteceu, como o recebeu? De quem é o batismo de morte, dele ou de outra pessoa?
5. Enquanto alguns dizem que as línguas de fogo que apareceram no dia de Pentecoste foi o Batismo de fogo, que fato prova o contrário?
6. Pedro afirma que o batismo hoje nos salva? Pedro estava certo? O batismo nos salva hoje? De que batismo fala Pedro, do batismo com água ou de outro batismo?
7. Que afirmação no contexto de I Pedro 3:18-21, demonstra que Pedro não está falando do batismo ceremonial? O batismo com água foi um acompanhamento necessário para receber a salvação no ministério pentecostal de Pedro? Que versículo em Atos prova isto?
8. Como a arca de Noé e Cristo são relacionados como tipo e antítipo?

9. O que, no ensino de Paulo e no contexto imediato indica que Paulo estava usando batismo em sentido figurativo em I Coríntios 15:20? Por que seria desaconselhável construir uma doutrina baseada neste versículo?

10. O que aconteceu aos filhos de Israel de acordo com I Coríntios 15:29, quando eles atravessaram o Mar Vermelho? Que paralelo há entre Moisés e Israel e entre Cristo e a Igreja? Que grande diferença existe entre a relação de Moisés com Israel e de Cristo com a Igreja?

Notas

- (1) Edição Revista e Corrigida.
- (2) World Studies in the New Testament, Vincent.

Capítulo V

OS DIVERSOS BATISMOS DA LEI

Hebreus 9:10, afirma que o Pacto Mosaico, com suas ordenanças do serviço sagrado e seu santuário, fundamentava-se unicamente em “comidas, e bebidas, e diversas ablucções (ou batismos)... ordenanças da carne... impostas até ao tempo oportuno de reforma”. Deste modo, a palavra *baptismos* é usada para descrever todas as cerimônias de purificação da Lei Levítica. Nenhuma destas era por imersão, mas por lavagem ou aspersão. Éxodo 30:17-21, fala da pia de bronze para a lavagem diária dos pés e mãos dos sacerdotes, antes de fazer o seu ministério no Tabernáculo. Em Levítico há pelo menos 20 referências a lavagens ou batismos. Muitos supõem que o batismo é uma inovação do Novo Testamento, por não encontrarem tal palavra no Antigo Testamento em Português. Entretanto, *batismo* é uma palavra grega e o Antigo Testamento foi escrito em Hebraico. Os judeus praticaram diversos batismos por 1500 anos antes do Novo Testamento. Eles não ficaram surpresos com batismo de João como se ele tivesse inventado uma nova cerimônia, mas apenas questionaram:

Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

Os Batismos Judaicos Tradicionais

Além dos diversos batismos ordenados por Deus na religião Levítica do Velho Testamento, os judeus adicionaram à sua religião muitos de sua própria invenção. Em Marcos 7:1-9, Cristo enumera alguns destes batismos e os denuncia como *tradição dos anciãos* que anulava o “*mandamento de Deus*.” O verbo *baptizo* é usado nesta passagem uma vez e o substantivo *baptismos* duas, ambos traduzidos como *lavar*. No versículo 3 o Senhor usa ainda outra palavra sinônima de batismo (a mesma usada para a lavagem dos pés em João 13): *nipto*, e sua forma negativa, *aniptos*, “*por lavar*”, nos versículos 2 e 5.

Foram ter com Jesus os fariseus, e alguns dos escribas vindos de Jerusalém, e repararam que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar. Pois os fariseus, e todos os judeus, guardando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar as mãos cuidadosamente; e quando voltam do mercado, se não se purificarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como a lavagem de copos, de jarros e de vasos de bronze. Perguntaram-lhe, pois, os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos anciãos, mas comem o pão com as mãos por lavar? Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim; mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. Vós deixais o mandamento de Deus, e vos apegais à tradição dos homens. Disse-lhes ainda: Bem sabeis rejeitar o mandamento de Deus, para guardardes a vossa tradição.

Esta passagem revela vários pontos importantes e interessantes sobre o batismo. Em primeiro lugar, certamente a palavra não significa “sepultar” ou “imergir”. Os judeus não sepultavam ou submergiam completamente em água as mesas ou divãs onde se reclinavam para comer. Eles simplesmente aspergiam água sobre eles a fim de purificá-los ceremonialmente. Também, é evidente que o Senhor usou a palavra batismo como sinônimo de “lavagem”. Finalmente, é claro que estes ritos, criados pelo homem de fato anulavam o *mandamento de Deus*. Os muitos rituais criados por homens e praticados no cristianismo de hoje também não anulam o mandamento de Deus? Para muitos não importa se alguém é batizado de uma maneira ou outra ou por uma de muitas razões diferentes, contudo que seja batizado. Ah! se eles entendessem que praticar um batismo

que Deus não ordena, representa rejeitar o *mandamento de Deus*. (veja também Lucas 11:38, onde “*baptizo*” é também traduzido como “lavar”).

O Batismo De João Para Remissão De Pecados

As palavras gregas, *baptizo* e *baptisma*, são usadas 44 vezes com relação ao batismo de João. Para os que tiverem interesse em fazer um estudo mais detalhado, apresentamos uma concordância completa destas referências: Mateus 3:6,7,11,13,14,16; 21:25; Marcos 1:4,5,8,9; 11:30; Lucas. 3:3,7,12,16,21; 7:29,30; 20:4; João 1:25,26,29,31,33; 3:22,23; 10:40; Atos 1:5,22; 10:37; 11:16; 13:24; 18:25; 19:3,4. Há também três referências ao batismo praticado pelos discípulos de Cristo, que evidentemente era da mesma natureza que o batismo de João (João 3:26; 4:1,2)

O título descritivo completo do batismo de João se acha em Lucas 3:3: "... *batismo de arrependimento para remissão de pecados*." Arrependimento aparece como um genitivo ablativo indicando “procedência”. Batismo que procederia do arrependimento dos filhos de Israel, e que era praticado para a remissão de pecados.

João explicou o propósito deste batismo em João 1:31:

Eu mesmo não o conhecia, mas a fim de que Ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.

Ninguém nos dias de hoje poderia praticar o batismo com tal propósito.

Para entender o significado do batismo de João, é necessário considerar que Israel era o povo da aliança de Deus. Eram os filhos dos pactos e das promessas (Atos 3:25). Os gentios nessa época estavam “separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa” (Efésios 2:12). O ministério de João era chamar o povo de Deus ao arrependimento (pois eles haviam se afastado do Senhor), afim de que Ele pudesse lhes enviar o seu Messias. Este ministério desenvolveu-se debaixo da Dispensação da Lei. O batismo de João para remissão de pecados, era semelhante aos diversos batismos da Lei, que também foram para remissão de pecados.

É interessante ler Lucas 7:29,30:

E todo o povo que o ouviu, e até os publicanos, reconheceram a justiça de Deus, recebendo o batismo de João. Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus quando a si mesmos, não sendo batizados por ele.

Naquela época, era absolutamente necessário para um israelita ser batizado, pois, de outro modo, estaria rejeitando o conselho de Deus. Ao submeter-se ao batismo ele justificava a Deus - declarava publicamente que Deus era justo, tanto em julgá-lo pecador, como em prover os meios necessários para o perdão, ou seja, o batismo.

Com certeza, nada há no batismo de João que possa substanciar a noção que o batismo significa sepultamento. Até esse momento, a verdade sobre a morte de Cristo e Sua sepultura não era conhecida. Até Lucas 18:34, ninguém sabia ou entendia que Cristo teria de morrer e ressuscitar. Porém, sem dúvida alguma, todo o povo entendia o significado do batismo de João.

Cristo Batizado Na Água Por João Para Cumprir Toda A Justiça

Um argumento muito comum usado hoje para justificar o batismo com água é que devemos seguir a Cristo no batismo. Argumenta-se que Ele foi batizado para nos dar exemplo de que também devemos ser batizados. Porém, quando lemos as próprias

palavras de Cristo e a razão pela qual Ele foi batizado, vemos que é impossível imitá-LO no que fez. Quando Cristo se apresentou a João para ser batizado, este lhe disse: “*Eu é que preciso ser batizado por Ti*”. Jesus, porém, lhe respondeu:

Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. (Mt. 3:14,15)

Este foi um batismo singular, porque Jesus foi uma Pessoa singular. Certamente João estava certo em querer impedir que Jesus fosse batizado pois o batismo era para pecadores. Mas o Senhor Jesus começava aqui o Seu ministério para com Israel, e este foi o Seu primeiro passo para identificar-se com a humanidade pecaminosa. Esta identificação continuou através do Seu ministério terreno e culminou com a Sua morte vicária. Com todos estes extraordinários acontecimentos envolvidos, pense o quanto é superficial o raciocínio que fala em seguir a Cristo no Seu batismo. Se todos nós fôssemos “Cristos”, livres do pecado, vindos ao mundo para salvar pecadores, poderíamos então fazer tal coisa. Deveríamos também então pedir ao povo para seguir a Cristo morrendo pelos pecados do mundo.

Questionário

1. Os judeus estavam familiarizados com a prática do batismo antes de João vir batizando? Dê uma referência para provar que o batismo não era uma inovação.
2. Que referência afirma, especificamente, que o Antigo Pacto continha diversos batismos? Estes batismos eram feitos por imersão? Qual era o significado destes batismos?
3. Cite algumas coisas que os judeus tradicionalmente “batizavam” antes de comer? O que indica ser improvável a imersão destes objetos? Eles batizavam essas coisas para enterrá-las ou limpá-las?
4. Você acha que a maioria dos judeus era sincera em praticar tais batismos? A sinceridade tornava a prática certa? Você acha que hoje em dia é possível os cristãos anularem o mandamento de Deus ao praticar o batismo baseado no tradicionalismo?
5. Aqueles que se recusavam a se submeter ao batismo de João conseguiam a remissão de pecados? Era perdoado aquele que se arrependia, porém, recusava ser batizado ou teria ele de necessariamente submeter-se ao batismo se estivesse verdadeiramente arrependido?
6. Se o batismo de João era para a remissão de pecados, como podemos conciliar isso com Hebreus 9:22? Havia alguma outra cerimônia, com água para limpar os pecados dos judeus?
7. Você acha que João teria pregado a mesma mensagem de arrependimento aos gentios? Havia alguma diferença entre a relação dos judeus e gentios com Deus naquele tempo?
8. Em relação ao ministério do Messias, por que João disse que ele tinha vindo batizar? Seria isso uma razão legítima para batizar as pessoas hoje?
9. Por que Jesus Cristo submeteu-se ao batismo de João?
10. Por que seria impossível para alguém seguir a Cristo no batismo?

Capítulo VI

O BATISMO PENTECOSTAL COM ÁGUA

Este batismo bíblico é aquele que foi ordenado por Cristo na Sua comissão do Reino aos 12 apóstolos e que eles começaram a praticar no dia de Pentecoste. As comissões são encontradas em Mateus 28:19 e Marcos 16: 16. A cerimônia é praticada em Atos 2:38,41; 8:12,13,16,36,38; 9:18; 10:47,48; 22:16. O batismo ceremonial é também mencionado oito vezes em conexão com o ministério de Paulo, porém estes serão considerados em outro capítulo.

O batismo praticado no dia de Pentecoste é quase universalmente chamado de o batismo cristão. Diz-se que foi o último mandamento de Cristo à Igreja, e por causa disto, é obrigatório a todos os crentes até o fim dos tempos. É interpretado de várias maneiras. As denominações ritualistas o tomam literalmente e o considerando-o essencial para o perdão dos pecados. A grande maioria das denominações evangélicas considera-o como o testemunho da salvação, que deve ser praticado por todos os cristãos, mas não é essencial para a salvação.

Esta diferença de interpretação deve-se à diferença entre os ministérios de Pedro e Paulo e a falha em perceber essa diferença. A mensagem de Pedro em Pentecoste torna o batismo necessário. A mensagem de Paulo ensina que a salvação é pela graça, separada de toda obra religiosa. Os ritualistas, supondo que Pedro e Paulo pregaram a mesma mensagem, dizem que devemos tomar as palavras de Pedro literalmente e que Paulo deve ser interpretado à luz da pregação de Pedro, de modo que ser salvo sem obras de justiça, não significa salvação sem as águas do batismo. Por outro lado, os evangélicos também não notando diferença entre o Evangelho de Pedro e o Evangelho de Paulo, raciocinam que devemos tomar a pregação de Paulo literalmente e interpretar as comissões e a pregação de Pedro à luz das epístolas de Paulo. Se todos fossem fiéis ao mandamento de Deus, manejando bem a Palavra da Verdade, reconheceriam que a Pedro e a Paulo foram confiados ministérios distintos, e por isso nós podemos tomar Pedro e Paulo literalmente. O batismo com água era essencial sob o ministério de Pedro. Sob o ministério de Paulo era não apenas desnecessário, mas sequer fez parte da singular revelação do Evangelho da Graça de Deus.

As Comissões

Notemos primeiramente as comissões em si. O argumento sentimental é que estas foram as últimas palavras do nosso Senhor para a Sua Igreja, e que assim como nos inclinamos para ouvir as últimas palavras e pedidos de um ser amado na hora da sua morte, buscando cumpri-las religiosamente, também devemos cumprir as últimas palavras do nosso Senhor, submetendo-nos, ao batismo. Inconscientemente talvez, porém não menos realisticamente, este argumento nega a inspiração das epístolas paulinas, pois afirma que as últimas palavras de Cristo se encontram nos quatro evangelhos e no primeiro capítulo do livro de Atos. Paulo, contudo, reivindica que Cristo lhe apareceu do céu e lhe revelou tudo o que relata em suas epístolas. "... Posto que buscais prova de que em mim Cristo fala..." (II Coríntios 13:3) é a resposta de Paulo a este argumento sentimental. Se crermos em Paulo, devemos admitir que as últimas palavras de Cristo na terra não são suas últimas palavras para a Igreja desta dispensação. De fato, elas nem mesmo são dirigidas ao Corpo de Cristo. Paulo reivindica que primeiramente por meio dele, Cristo tornou conhecida a verdade sobre o Corpo de Cristo, bem como as instruções para os membros desse Corpo. As últimas palavras de Cristo na terra foram ditas aos súditos do Seu Reino e são tão importantes para eles, como são para nós as palavras de Cristo por meio de Paulo.

É impossível conciliar o "quem crer e for batizado será salvo" de Marcos 16:16 com os ensinamentos de Paulo. Os irmãos batistas tentam fazer com que isso signifique: "quem crer e for salvo deve ser batizado." Porém, não é isso que afirma o Senhor:

...Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. (Atos 2:38)

Com certeza isto não quer dizer que devemos nos batizar como um testemunho de termos recebido o Espírito Santo e tampouco contém a mais remota menção a ser sepultados com Cristo. Um dos mais fracos argumentos de alguns grandes homens de Deus que conheceram muito da graça de Deus é sua insistência que ambos os batismos acima mencionados referem-se ao batismo do Espírito Santo, porque sabemos, através de Paulo, que a salvação é só por meio da morte de Cristo. Imagine Pedro dizendo: "batizem-se cada um de vós com o Espírito Santo, e recebereis o dom do Espírito Santo." Tal linguagem não parece inconsistente?

Alguns acham impossível crer que depois da morte, sepultamento e ressurreição de Cristo pudesse ser imposto outro requisito para a salvação além da fé na obra consumada por Cristo. Por isso, não podem crer que Cristo disse que somente os que cressem e fossem batizados seriam salvos. Não podem crer que no dia de Pentecoste, o dom do Espírito Santo estava condicionado a primeiramente receber o batismo com água para a remissão de pecados. Podem entender que, no Antigo Testamento ou mesmo sob o ministério de João, uma cerimônia fosse necessária e instrumental para o perdão de pecados, mas, depois da morte de Cristo pelos pecados, todas essas práticas devem ter sido abandonadas.

Naturalmente tais pessoas são confrontadas com as inequívocas afirmações das Escrituras que o batismo com água era necessário para o perdão de pecados. De fato, a mesma terminologia é usada tanto para o batismo no dia de Pentecoste como para o batismo de João, "para a remissão de pecados." Gostaríamos que aqueles que têm essa dificuldade se transportassem ao dia de Pentecoste e esquecessem o significado da morte de Cristo como revelado nas epístolas de Paulo. Será que ouviriam então Pedro dizendo:

Não há distinção entre judeu e grego; pois não estais debaixo da lei, e, sim, da graça; mas longe esteja de gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo; ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou de dia de festa, ou lua nova, ou sábados; se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo está desfeito o escândalo da cruz; Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus; Porque pela graça sois salvos, mediante a fé... não de obras, para que ninguém se glorie?

Certamente não, pois nada disto havia sido revelado. Sem dúvida ouviriam Pedro pregar sobre a morte de Cristo, mas ao invés de serem boas novas em que pudessem gloriar-se, eram más novas que os faziam culpados diante de Deus por terem tirado a vida do Seu Filho. Arrependimento e batismo para o perdão dos pecados relacionam-se em especial àquele grande crime, do qual toda a nação de Israel era culpada. Não significa apenas perdoar uma multidão de pecados aparentemente triviais, mas sim, uma completa mudança de atitude mental para com o Homem que eles haviam assassinado e uma identificação pessoal com Ele, através do batismo, reconhecendo-o como Messias e Rei. Somente tal atitude da parte deles poderia outorgar-lhes perdão e torná-los aptos para receber o Espírito Santo. Foi somente após a nação de Israel ter rejeitado este batismo de arrependimento para a remissão de pecados, como também haviam rejeitado o batismo de João, que Deus deixou Israel de lado e revelou o Evangelho de Sua graça nesta presente dispensação.

Princípio Importante

Há um princípio muito importante envolvido em tudo que se refere à obra de Deus na salvação: todo o perdão, e tudo mais envolvido com a derrota do Diabo, são por intermédio dos méritos da cruz. Entretanto, historicamente, nem tudo ocorreu no momento da cruz. Cristo destruiu o Diabo por Sua morte de acordo com Hebreus 2:14, mas historicamente o Diabo ainda não foi destruído.

Outro princípio importante da salvação é que ela tem sido sempre pela fé, entretanto, nas várias dispensações, Deus exigiu que a fé fosse demonstrada de diferentes maneiras. Em uma, a fé era demonstrada pelo sacrifício de um animal. Em outra ocasião, pela obediência a tudo contido na lei Levítica. Já em outra oportunidade era manifestada pela submissão ao batismo com água. Mas na dispensação atual, Deus revelou que a salvação é unicamente pela graça, por meio da fé, independentemente de qualquer obra religiosa. Crer na Palavra de Deus e receber a salvação independente das obras, é tanto um ato de fé, como nas dispensações passadas era necessário crer na Palavra de Deus e fazer obras religiosas para receber a salvação. Podemos então afirmar que é falta de fé, ou uma desobediência à fé, tentar receber a salvação hoje pelo batismo, quando Deus revelou que a salvação é recebida agora à parte de tais práticas.

Sumário

Concluindo esta parte de nosso estudo sobre o batismo, consideraremos três passagens mencionadas no início de nosso estudo:

1. O Batismo dos Samaritanos;
2. O Batismo de Cornélio;
3. O Batismo de Saulo.

Em Atos 8, o ponto importante é que Filipe batizou os samaritanos quando eles creram em sua pregação, mas nenhum deles recebeu o Espírito Santo até que Pedro e João vieram de Jerusalém e impuseram as mãos sobre eles. Este fato mostra conclusivamente que naquela dispensação o batismo com água não era administrado a pessoas que já tinham recebido o Espírito Santo, como ensina a doutrina batista moderna. A demora em receber o Espírito Santo após terem sido batizados pode ser explicada pelo fato de que Samaria era o antigo quartel general das Dez Tribos que haviam se rebelado contra Jerusalém sob o domínio de Jeroboão, as quais se reunirão a Judá no Reino (veja Ezequiel 37:15-24), e que nesta ocasião Samaria estava recebendo sua primeira mensagem oficial do Reino. Assim, foi necessário que os apóstolos viessem de Jerusalém para dar sua aprovação oficial sobre essa obra de Deus.

No caso de Cornélio em Atos 10:47,48, o Espírito Santo veio sobre ele antes que fosse batizado e Pedro imediatamente pediu água para batizá-lo. Isto não é necessariamente o início de uma nova ordem, como é sugerido em um comentário da Bíblia Anotada por Scofield, mas sim um ato soberano do Espírito de Deus, sem o qual Pedro provavelmente não teria batizado esses gentios, como é evidenciado por sua surpresa ao ver que Deus lhes havia outorgado o mesmo dom. Entretanto, sem dúvida, podemos ver aqui uma preparação para a nova ordem que veio pelo ministério de Paulo, de receber o Espírito Santo ao crer (Atos 15:7,9). É importante também observar que o que Cornélio recebeu não é o que recebemos hoje. Ele recebeu a Pessoa do Espírito Santo, como nós, mas também recebeu o batismo de poder, discutido no primeiro capítulo do nosso estudo, o que lhe possibilitou falar línguas.

A terceira passagem é relacionada ao batismo de Saulo. O apóstolo Paulo testemunhou em Atos 21:16 que quando Cristo lhe apareceu na estrada de Damasco e o salvou, enviou certo Ananias até ele, que entre outras coisas lhe disse:

E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele.

Essa passagem é "osso duro de roer" para os batistas, mas é um "manjar" para os ritualistas. Se dividirmos corretamente a Palavra de Deus, veremos que não há problema algum. Paulo foi salvo sob a administração Pentecostal, e Ananias disse o que teria dito a qualquer outro judeu que cresse em Jesus como o Cristo. O batismo representava a purificação de pecados e não uma sepultura. Saulo, o principal perseguidor e blasfemador, deveria submeter-se ao que foi exigido no dia de Pentecoste, mas, isto não quer dizer que o ministério subseqüente de Paulo deveria continuar seguindo essa linha. Na verdade, Deus separou Paulo para um ministério especial, aos gentios em Atos 13 e Paulo deixa claro que em seu ministério não lhe foi dada a comissão para praticar o batismo com água.

Questionário

1. Compare Atos 2:38 com Lucas 3:3 e diga qual a diferença entre o batismo de João e o batismo do dia de Pentecoste.
2. Por que os Doze batizaram em Pentecoste? Onde se encontra a ordem para que eles fizessem isto? Quais os dois erros existentes na afirmação de que este foi o último mandamento do Senhor Jesus Cristo à Igreja que é o Seu Corpo?
3. De acordo com Atos 2:38 e Marcos 16:16, você diria que o batismo era necessário para a salvação naquele tempo? Era suficiente a fé sem o batismo?
4. Por que alguns intérpretes da Palavra de Deus que crêem na salvação pela graça, sem obras, ensinam que batismo nas passagens da questão anterior refere-se ao batismo do Espírito?
5. Diga razões por que estas duas passagens não poderiam referir-se ao batismo do Espírito.
6. Pedro enfatizou boas ou más novas ao pregar a morte de Cristo a Israel no dia de Pentecoste? De que pecado em particular Israel deveria se arrepender?
7. Em todas as dispensações, o que Deus tem exigido do homem para a salvação? Além disso Ele exigiu alguma outra coisa? Nesta dispensação, ele requer qualquer outra coisa além da fé, para obter-se a salvação? Se os santos do Velho Testamento foram salvos pela morte de Cristo, porque era necessário oferecerem sacrifícios de animais?
8. Que fato no batismo dos samaritanos, realizado por Filipe, contradiz a prática moderna em exigir que alguém tenha o Espírito Santo antes de submeter-se ao batismo?
9. Por que você acha que Deus deu o Espírito Santo a Cornélio antes que ele fosse batizado? No batismo do Espírito que ele recebeu, é Cristo ou o Espírito Santo aquele que batiza?
10. Paulo foi batizado com água como um sepultamento com Cristo (Atos 22:16)? Você acha que Ananias estava certo no que disse a Paulo? Estaria ele certo hoje ao dizer ao povo que fizesse a mesma coisa?

Capítulo VII

INTERPRETAÇÕES CONFLITANTES SOBRE O BATISMO

Até aqui, em nosso estudo sobre o batismo, temos considerado cada passagem do Novo Testamento onde a palavra batismo é mencionada, com exceção de seis versículos que se referem à prática do batismo por Paulo. Antes de lidar com esses seis usos paulinos, e para obter uma clara informação factual, objetivando limpar nossa mente de interpretações errôneas sobre esse assunto, consideraremos as crenças mais comumente aceitas quanto ao significado e propósito do batismo com água.

Batismo, Um Selo Da Salvação Infantil

Essa é uma posição popular e é defendida pelos "teólogos do pacto" que é um sistema teológico propagado em muitas denominações hoje. A teologia do pacto ensina que a Igreja desta dispensação tomou o lugar da nação judaica como filhos do pacto de Deus e por isso somos o verdadeiro Israel de Deus. Baseado nessa premissa errônea e anti-bíblica, argumenta-se que assim como a circuncisão era o selo da aliança feita com Abraão (Romanos 4:11), o batismo tomou o lugar da circuncisão na Nova Aliança, tornando-se o seu selo. Assim, ao invés de circuncidá bebês, como se fazia na velha dispensação, eles devem ser batizados. Sendo batizados, esses infantes tornam-se filhos do pacto. Crianças não batizadas não são filhos do pacto, e consequentemente, se morrerem nesse estado estarão perdidas. Esse é também o ensino da Igreja Católica Romana. Alguns Luteranos defendem o mesmo ponto de vista, enquanto outros têm a esperança de que as crianças não batizadas possam ser salvas. Os teólogos da reforma em geral, defendem a idéia de que apesar do batismo infantil ser necessário, crianças não batizadas serão salvas.

Declarações Oficiais de vários Credos (1)

Católico Romano

Porque nenhum outro meio de salvação resta para as crianças exceto o batismo, é fácil compreender a enormidade de culpa que têm aqueles que as fazem sofrer por excluí-las da graça deste sacramento por mais tempo do que o necessário.

Luterano

Aprovamos o nono artigo no qual nós confessamos que o batismo é necessário para a salvação e que as crianças devem ser batizadas, e que este batismo não é em vão, mas necessário e eficaz para a salvação.

Reformado

Os sacramentos são sinais visíveis, sagrados e selos apontados por Deus, que em seu uso podemos ter a promessa do evangelho mais clara e firme; a saber, que Deus pela oblação do sacrifício de Cristo, nos concede o perdão dos pecados e a vida eterna.

Respostas Para Estes Erros

Há várias respostas bíblicas para os erros da Teologia do Pacto. Em primeiro lugar, a palavra "selo" é usada 42 vezes no Novo Testamento, porém, nenhuma vez em relação ao batismo com água. Em um assunto de tal importância é impossível crer que os apóstolos ou Cristo teriam se esquecido de mencioná-lo.

É evidente também, que o batismo com água e a circuncisão foram praticados ao mesmo tempo pelos 12 apóstolos, não havendo qualquer evidência que um substitui o outro. Em Atos 21:21, uns trinta anos após o dia de Pentecoste, os apóstolos continuavam a praticar a circuncisão. De fato, este evangelho é chamado por Paulo de o "Evangelho da Circuncisão" (Gálatas 2:7). Se o batismo tivesse tomado o lugar da circuncisão, então Paulo o teria chamado de O "Evangelho do Batismo". Quem reconhece a diferença entre o "Evangelho da Incircuncisão" pregado por Paulo, e o "Evangelho da Circuncisão", pregado pelos doze apóstolos, ambos dados por Deus, jamais cairá no erro da Teologia do Pacto

Finalmente, o contexto de Romanos 4, onde a circuncisão é chamada de selo, prova justamente o contrário:

Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos, ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça. Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e, sim, quando incircunciso. E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que crêem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça, e pai da circuncisão, isto é daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve nosso pai Abraão antes de ser circuncidado (Romanos 4:9-12)

Se o batismo tem a mesma função que teve a circuncisão e agora tomou o seu lugar, poderíamos então substituir a palavra batismo e ler: "E recebeu o sinal do batismo como selo da justiça da fé que teve quando ainda não batizado; para vir ser o pai de todos os que crêem, embora não batizados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça".

Se pudesse ser provado que o batismo tomou o lugar da circuncisão, então esta passagem provaria que os gentios não devem ser batizados e que Paulo teve um evangelho chamado "Evangelho dos Não-Batizados". Naturalmente, a passagem não ensina isto, mas ensina sim, que como Abraão foi salvo e justificado pela fé somente, quando ainda incircunciso, também os gentios incircuncisos, sob o Evangelho de Paulo são salvos e justificados pela fé em Cristo, sem a circuncisão ou o batismo ou qualquer outra cerimônia religiosa.

Circuncisão Ritual E Real

Assim como há dois tipos de batismo, há também dois tipos de circuncisão: ritual e real. O crente hoje recebe o Batismo Real e a Circuncisão Real, inteiramente independente de qualquer cerimônia. Se o ritual é apenas uma sombra do Real, como muitos admitem, então, se abrimos mão do ritual para preservar o Real, não perdemos nada além de sombras.

Sendo que Paulo se opôs tão tenazmente à prática da circuncisão dos gentios sob seu ministério, parece estranho ler o que ele declara: "Porque nós é que somos a circuncisão..." (Filipenses 3:3). Para entender o que Paulo quer dizer, devemos verificar Colossenses 2:10-12.

Também nele estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade. Nele fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados juntamente com ele no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

Aqui vemos que o batismo não tomou o lugar da circuncisão, mas sim que o crente possui ambos. Ambos são espirituais: efetuados sem intervenção humana. A circuncisão, ou seja, o corte da carne foi completamente cumprido em Cristo. Ele foi circuncidado de ritualmente como um israelita ao oitavo dia e 33 anos depois, na cruz, Ele foi circuncidado novamente, quando Sua carne foi cortada na morte. Apesar de Sua carne não ser pecaminosa, foi considerada como tal quando Ele morreu pelos nossos pecados. Em Cristo, o cristão hoje, é co-participante nesta circuncisão Real, por isso Paulo pode então declarar que nós somos a verdadeira circuncisão, ao contrário dos que meramente praticam um ritual, o que ele chama de "concisão", ou mero corte da carne.

O Batismo - A Resposta De Uma Boa Consciência

I Pedro 3:18-21, a passagem que contém esta declaração, já foi considerada cuidadosamente. Demonstramos que Pedro não está se referindo ao batismo ritual, mas ao batismo da morte de Cristo. Entretanto, nenhum comentário fizemos sobre a frase, "a resposta de uma boa consciência para com Deus."

Vincent em seu estudo afirma o seguinte sobre a palavra "resposta":

No Grego clássico, essa palavra significa uma questão e nada mais. O presente significado é muito debatido e dificilmente pode ser resolvido satisfatoriamente. Não há base para se traduzir como 'resposta'. (2)

Indubitavelmente, se alguém crê que o batismo tem o poder de salvar, a questão de uma boa consciência diante de Deus deve então ser respondida pelo batismo com água. Mas, a epístola aos Hebreus prova que rituais não têm poder algum para limpar a consciência (10:2), e que o sangue de Cristo é a única coisa que pode limpar a consciência de alguém das obras mortas (9:14). Qualquer que seja o significado da palavra "resposta" (indagação na Edição Revista e Corrigida), ela não se refere ao ritual, mas à morte e ressurreição de Cristo.

Batismo - Uma Confissão

O Dr. I.M. Haldeman afirma:

Um batistério instalado no meio de uma igreja proclama a morte, sepultura e ressurreição do Senhor como as boas novas de salvação por sua morte vicária e imortalidade por Sua ressurreição triunfante (3)

Se isto é verdade, não é estranho então que Deus não tenha ordenado a construção de batistérios? O único caminho mostrado pela Bíblia para tornar a verdade conhecida ao mundo perdido é a pregação do Evangelho e não um tanque com água em uma igreja. Sendo que os crentes primitivos não tinham igrejas no meio das quais construir batistérios estavam então privados desse meio de tornar a verdade conhecida.

O batismo com água, dos tempos bíblicos, não era meramente um meio de confessar a Cristo. É verdade, pessoas que já haviam confessado a Cristo foram batizadas, mas o batismo era mais do que uma mera confissão. As palavras "confessar" e "confissão" encontram-se 27 vezes no Novo Testamento, mas nenhuma vez em conexão com o batismo com água. Confessar significa dizer a mesma coisa. O único ato que satisfaz o uso e o significado bíblico da palavra é a palavra verbal. Deus nada diz acerca de uma confissão por meio do batismo, mas Ele afirma:

Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação (Romanos 10:9,10)

Questionário

1. O que ensina a "Teologia do Pacto" sobre o batismo e a circuncisão?
2. Você pode dar alguma prova no Novo Testamento de que o batismo não tomou o lugar da circuncisão?
3. Se o batismo tomou o lugar da circuncisão, então, Romanos 4:9-12 prova que Abraão foi salvo separadamente de que? Paulo escreveu isso para provar que hoje nós somos salvos como Abraão?
4. O crente de hoje tem alguma coisa a ver com circuncisão (Filipenses 3:3)? Como é feita esta circuncisão?
5. Quando foi Cristo circuncidado? Qual das Suas circuncisões tornou-se nossa?
6. Em I Pedro 3:18-21, é o batismo com água ou a morte e ressurreição de Cristo, a resposta (ou indagação) de uma boa consciência diante de Deus?
7. O que Hebreus 10:2 ensina a respeito do poder de rituais para limpar a consciência? Qual é a única coisa que pode dar ao homem uma boa consciência diante de Deus (Hebreus 9:14)?
8. Dentre as denominações que você conhece, quais ensinam a necessidade do batismo para a salvação, mesmo para os infantes? Se este ensinamento é verdadeiro, o que acontecerá a quem não for batizado, incluindo as crianças?
9. Qual é o significado da palavra "confessar"? As Escrituras declaram que o batismo com água é uma confissão de Cristo?
10. No presente, de que maneira somos chamados a confessar Cristo? Dê a referência Bíblica.

Notas

- (1) Citações extraídas do texto, "outlines of Theology", por A.A. Hodge, págs. 629, 601".
- (2) Word Studies in the New Testament, por Vincent.
- (3) "Truth About Baptism", por Dr. Haldeman.

Capítulo VIII

O MODO DE APLICAR-SE O BATISMO

Nenhuma obra sobre o batismo seria completa se não fizesse referência ao modo escriturístico de aplicar o batismo. Este tem sido o objetivo principal da maioria dos livros escritos sobre o assunto. Os homens têm se preocupado tanto com o modo de aplicar o batismo com água, que nem sequer param para considerar se sua prática tem qualquer lugar na presente Dispensação da graça. Esse livro baseia-se na premissa que a água não tem lugar no presente programa espiritual de Deus e temos demonstrado nas Escrituras as razões para tal convicção. No passado, o batismo com água ocupou um lugar muito importante no programa de Deus, e agora será nosso propósito examinar as Escrituras para aprendermos sobre o modo como era aplicado.

Três modos diferentes de batismo têm sido praticados: aspersão, afusão e imersão. Geralmente há dois pontos de vista sobre o modo de batizar. Um grupo afirma quer a maneira de realizá-lo não é tão importante e admitem a validade de qualquer um desses três modos para simbolizar ou efetuar a obra purificadora e renovadora do Espírito Santo. Já o outro grupo afirma que o modo é de todo importante e insiste na imersão do corpo inteiro como um símbolo de sepultura. Para o primeiro grupo, o batismo é um banho não importando a quantidade de água usada ou como é aplicada. Para o segundo, representa o sepultamento de um morto, portanto apenas a imersão ilustra a idéia de “pôr dentro do solo”. Entretanto, os defensores dessa tese parecem esquecer que a sepultura nos tempos bíblicos, nem sempre significava pôr alguém dentro do solo.

Recorrer à História da Igreja para encontrar a resposta é fútil e inútil. Centenas de volumes já foram escritos apelando para a História da Igreja que afirmar demonstrar que um determinado modo é correto. De fato, a História da Igreja é um guia muito pobre. Prova apenas uma coisa – quanto e quão cedo a Igreja se afastou das Escrituras. Semelhantemente, muitos livros foram escritos, tentando provar cada um dos modos por meio da etimologia da palavra batismo.

Das 106 referências ao batismo no Novo Testamento, as quais já foram consideradas previamente, 73 referem-se à prática ceremonial com água. Entretanto, nenhuma dessas passagens menciona especificamente um determinado modo, apesar de muitas delas conterem inferências indicando que o modo não é necessariamente a imersão e certamente não uma sepultura.

Devemos lembrar que o batismo não é uma inovação do Novo Testamento, mas uma continuação da Dispensação da Lei do Velho Testamento. O judaísmo fundamentava-se em “comidas e bebidas e diversas abluições (ou batismos)... ordenanças carnais, impostas até um tempo de reforma” (Hebreus 9:10). Os judeus não perguntaram a João Batista o significado do batismo, como se fosse algo novo para eles, mas apenas perguntaram por que batizava se ele não era o Messias (João 1:25). Hoje sabemos que os diversos batismos da Lei Mosaica eram principalmente realizados por aspersão ou lavagem e que todos eram cerimônias de purificação. É significativo que o Espírito Santo tenha escolhido a palavra grega, *baptismos* para descrevê-los.

Pela Lei, era necessário que o batismo ocorresse em água corrente ou em lugar onde houvesse abundância de água, a fim de que a própria fonte não se tornasse ceremonialmente impura. Em Levítico apenas, há 37 referências a cerimônias com água (veja Levítico 14:5,6,50,51,52; 15:2,13; 22:4; 11:36). Isso explica porque os batismos na Bíblia eram realizados sempre em um rio ou em um lugar como Enom (João 3:23), “porque havia ali muitas águas.” Enom (*aenon*), significa “fontes”. A presença de muitos

mananciais satisfazia as exigências Levíticas, quando muitas pessoas eram batizadas. O fato que o batismo era feito em um rio ou em um lugar onde havia mananciais, não implica necessariamente no modo de imersão. Tanto aspersão quanto afusão poderiam ser praticadas. Aspersão ou afusão ocorrem 55 vezes no Velho Testamento e o Novo Testamento refere-se a esta palavra como batismo. Porém, imersão não é mencionada ou descrita uma única vez no Velho Testamento. Um presbiteriano observou que os israelitas foram batizados em Moisés, mas saíram desse batismo enxutos, enquanto que os egípcios, apesar de terem sido imersos, não se batizaram. Os presbiterianos supõem que os israelitas foram aspergidos pelas gotículas, porém, as Escrituras silenciam sobre esse ponto.

Os que afirmam ser o batismo uma imersão e que significa sepultura e não purificação recorrem a dois versículos para tentar provar a sua teoria: Romanos 6:4 e Colossenses 2:12. Se por um momento, admitíssemos a idéia de que estas duas passagens referem-se a o batismo com água, ainda teríamos de reconhecer que pelo menos todas as referencias ao batismo anteriores à morte de Cristo, não podem se referir a sepultura. Só a mais incrível especulação poderia imaginar que João estivesse sepultando as pessoas que eram batizadas por ele. É evidente em passagens como João 3:25, que as pessoas entendiam que o batismo de João era uma cerimônia de purificação e não uma sepultura. Portanto, o batismo não pode limitar-se a imersão.

Que Romanos 6:4 Colossenses 2:12 não se referem ao batismo como água, já foi demonstrado. A menos que seja o batismo com água que nos coloca no Corpo de Cristo e que nos identifica com Ele em Sua morte, sepultura e ressurreição, os imersionistas não têm um só versículo bíblico para apoiar-se. Apesar de já termos exaustivamente tratado destes versículos, desejamos citar as palavras do erudito Dr. Joseph A. Seiss, que, apesar de defender a prática da aspersão para hoje, parece ter contestado melhor do que ninguém a errônea posição imersionista. (1)

Nessas palavras encontramos uma sublime descrição da eficácia do evangelho no interior dos que crêem e os resultados de nossa união com Cristo, que corresponde a uma reprodução real da crucificação, morte, sepultura e ressurreição de Cristo na experiência de seus corações. Entretanto, apesar de tão sublime e espiritual, essa passagem tem sido reduzida a um mero argumento sectário roubando, assim, sua força e significado literais.

De acordo com nossa compreensão da mente de Paulo e do conteúdo e da importância dessa passagem, concluímos que essas são palavras de um homem de Deus, esforçando-se para expressar alguns dos mais profundos mistérios do poder transformador da graça do Salvador. Ele não fala aqui de imersão, afusão ou qualquer outro modo de realizar um rito exterior, mas da purificação interior da inteira natureza moral de alguém por meio da união com Cristo. A crucificação, morte, sepultamento e ressurreição mencionados, mais do que meras imagens de imersão, são termos literais expressando realidades e apontando não a uma figurativa, mas a uma real morte de cada cristão para os seus pecados e sua real ressurreição para uma nova vida. A cruz, aqui, representa a crucificação interior do velho homem com Cristo. O paralelo, na mente do Apóstolo, não é entre um modo externo de batismo e a morte, sepultura e ressurreição do Salvador, mas sim, entre esses elementos de Sua paixão e as experiências espirituais interiores de todos os que verdadeiramente são seus. Seu objetivo é demonstrar não que os cristãos devam andar em novidade de vida porque figurativamente ressurgiram de um túmulo em água por meio de uma cerimônia exterior, mas sim que, justificação pela fé, ao contrário de encorajar libertinagem, traz em seu bojo e efetua a extinção da libertinagem característica do seu “eu” pecaminoso, substituindo por uma nova e santa criatura. Em outras palavras, implanta no coração do cristão a história da paixão do Salvador para ali permanecer influenciando a experiência interior de todo verdadeiro discípulo. A interpretação contrária ignora a sublimidade dessa

passagem, da mesma forma que um viajante a Roma ignora a grandeza do Coliseu examinando um pedaço removido das suas paredes. Mas se admitíssemos tal interpretação, que Paulo está aqui comparando um determinado tipo de batismo e a crucificação, morte, sepultura e ressurreição de Cristo então, o Apóstolo, se coloca diante de nós na absurda posição de tentar estabelecer uma analogia entre elementos análogos. Não há qualquer modo de batismo, que mesmo remotamente, assemelha-se aos vários fatos dessa parte da história do nosso Salvador. Tome como exemplo os elementos mais favoráveis, o sepultamento e a ressurreição. Que semelhança há entre a água, a mais macia e efêmera de todas as substâncias visíveis, e uma rocha sólida, a própria imagem da durabilidade? Que semelhança há entre mergulhar um homem em um líquido e depositar um cadáver numa escavação horizontal no coração de um declive? Que similaridade há entre conduzir um homem vivo a uma corrente de água ou cisterna e depositar um cadáver em seu lugar de descanso final? Que analogia há entre erguer alguém de um mergulho em água e a triunfante ressurreição de Jesus no poder de Sua própria onipotência? Que similaridade há entre o corpo glorificado do Salvador ressurreto e o aspecto de alguém saindo molhando e pingando de uma imersão? Pode algo ser mais diferente do que Cristo deixando Suas mortalhas em Seu sepulcro cravado na rocha e saindo sem qualquer auxílio externo, em Seu corpo glorificado, e alguém bruscamente erguido da água com suas roupas molhadas grudadas ainda a seu corpo e com uma aparência muito pior do que antes de sua imersão? Não é inacreditável que a mente humana possa imaginar que alguém, em um estado tão deplorável, lembre a majestosa e gloriosa ressurreição do nosso amado Senhor? O que o Apóstolo, nos versículos 3 e 4 chama de batismo em Cristo Jesus e batismo em Sua morte e sepultura, no versículo 5 ele chama de união com Cristo na semelhança de Sua morte. Mas que semelhança há entre imersão e a morte de Cristo? Ele foi morto por afogamento ou pregado em uma cruz? Ele não morreu sendo gentilmente imerso em água, mas violentamente pregado em um madeiro. O sepultamento mencionado nessa passagem não ocorre no batismo, mas na morte de Cristo. Essa linguagem permite a idéia de imersão na morte de alguém? A crucificação de Cristo foi em um líquido? A purificação na morte de Cristo, pela qual o velho homem com suas vestimentas de vícios é sepultado com Cristo para nunca mais ressurgir. Entretanto, imersão na morte de Cristo ou na semelhança da Sua morte é uma associação de incoerências contrária ao senso comum.

Não nos deixemos enganar, como muitos têm feito pelo simples som de uma palavra. O sepultamento ao qual o Apóstolo se refere não é meramente figurativo, mas literal e real, representando sua entrega ao profundo abismo da eterna sepultura. Não há qualquer evidência nessas palavras para substanciar a teoria imersionista. Nenhuma regra exegética permite relacionar essa passagem a um mero método batismal. Nos permite concluir que batismo é santificação, mas nunca que é imersão, ou que imersão tem qualquer relação com isso.

Questionário

1. Quais são os três modos principais de batismo que têm sido praticados?
2. Que ponto de vista sobre o batismo afirma que o modo é de grande importância? Por quê?
3. Os que usam a aspersão ou afusão fazem este batismo significar ou simbolizar o que?
4. Alguma passagem na Escritura menciona o modo que foi usado no batismo? Não é razoável supor que se o modo é tão importante, as Escrituras o descreveriam?
5. Que palavra é usada no Velho Testamento para descrever as "diversas ablucções ou batismos?"

6. Por que a Lei de Moisés especificou que o batismo deveria ser realizado em água corrente ou em lugar onde houvesse abundância de água quando um número grande de pessoas fosse purificado?
7. O fato de João batizar no Jordão prova que ele praticou a imersão?
8. Quais são as duas passagens pelas quais os imersionistas tentam provar suas conclusões?
9. Mencione pelo menos 4 inconsistências do ponto de vista imersionista identificadas pelo Dr. Seiss enfoca.
10. O Dr. Seiss salienta que o paralelo na mente do apóstolo não é entre o modo externo do batismo e morte, sepultura e ressurreição do Salvador, mas sim entre o que?

Notas:

- (1) "The Baptist System Examined, por Dr. Joseph A. Seiss. Citações da edição da 1883, publicada pro G.W. Frederick, Filadélfia, Pags. 243-248.

Capítulo IX

POR QUE PAULO BATIZOU?

QUEM FOI AUTORIZADO A BATIZAR?

Não é significativo o fato de os Doze Apóstolos serem os únicos a quem Cristo comissionou a prática do batismo com água? Paulo afirmou explicitamente: "*não me enviou Cristo para batizar*" e, se não cremos no dogma papal da sucessão apostólica, onde encontrar base para praticar o batismo com água hoje? No Velho Testamento os sacerdotes foram comissionados a administrar o batismo, porém, isto significa que cada israelita também o foi? Certamente que não. Nem mesmo o rei de Israel podia exercer o ministério sacerdotal. Na verdade, um rei foi acometido de lepra por presumir fazer isso.

Havia uma sucessão sacerdotal em Israel no Antigo Testamento, mas não uma sucessão apostólica no Novo Testamento. Por quê? Simplesmente por que os doze apóstolos irão assentar-se sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel no Reino Messiânico. Ele não podiam ter sucessores. Os nomes dos Doze foram gravados nas doze fundações dos muros da Nova Jerusalém (Apocalipse 21:14). Sua comissão, que incluía discipular e batizar todas as nações, tinha por meta o restabelecimento do Reino. Sabemos hoje que Israel rejeitou esse ministério, e que Deus, por essa razão, suspendeu o ministério e a comissão do Reino, revelando por meio do apóstolo Paulo, o seu presente propósito da graça. Não é estranho então, que o cristianismo em geral tem ignorado os ensinamentos de Paulo e que tenha regressado ao ministério dos Doze, tentando perpetuar um ministério que Deus tem posto de lado, durante a presente dispensação? E mais estranho ainda, é que alguns crentes arrogam para si próprios ofícios apostólicos e supõem que tudo quanto Cristo autorizou aos Doze, lhes é autorizado fazer.

Paulo foi um apóstolo de Cristo tanto quanto os Doze, mas ele foi o apóstolo de uma nova e diferente dispensação. Ele retornou à comissão que Cristo deu aos Doze e disse: "*Estas são as minhas ordens de marcha*", como muitos crentes fazem hoje? Ele concluiu que para ser obediente a Cristo, teria de cumprir cada mandamento que Ele deu aos Doze? Se Paulo não fez isto, devemos nós fazê-lo?

Paulo Foi Enviado A Batizar?

Cada um dos Doze devia confessar enfaticamente: "*Cristo enviou-me para batizar*". Por outro, Paulo, tão enfaticamente, declarou: "*não me enviou Cristo para batizar*". Há alguma diferença entre essas duas afirmações? Nenhuma, se ouvirmos as razões dos que praticam o batismo com água hoje em dia, pois todos, sem exceção, dirão que Paulo foi enviado para batizar, tanto quanto os Doze. Então, qual é o significado das palavras de Paulo? Argumenta-se que elas não significam que Cristo não enviou Paulo para batizar com água, mas apenas que seu principal ministério era pregar o Evangelho e que ele delegou o trabalho menos importante de batizar os convertidos a outros. Cremos, porém que Paulo disse exatamente o que pretendia dizer e pretendia dizer exatamente o que disse. Por que alguém deveria ser taxado de herético simplesmente por repetir as palavras do grande apóstolo, "*não me enviou Cristo para batizar*"?

Se o batismo com água é um ato de obediência a Cristo, uma das ordenanças da Igreja, um meio sacramental da graça pelo qual recebemos o perdão dos pecados, se é algo que Deus tem apontado como um meio de confessar Cristo ao mundo, o selo da nossa salvação, um sinal externo da graça que opera internamente, se é o nosso sepultamento com Cristo, a resposta de uma boa consciência para com Deus, como podemos entender o tratamento tão superficial que Paulo lhe dispensa? Se era necessário, se produzia algo ou se era a base para a comunhão cristã, como poderia

Paulo dizer: "Dou graças a Deus porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo e Gaio?"

Se o batismo com água é qualquer destas coisas alegadas por muitos, não é estranho que não encontremos uma só palavra de instrução positiva em todas as epístolas de Paulo quanto a esta prática? Ele dá instruções específicas quanto a Ceia do Senhor e é cuidadoso em afirmar que recebeu esta verdade por revelação do Senhor. Havia mais problemas e pecados em Corinto resultantes de erros na celebração da Ceia do Senhor do que os causados pelo batismo, mas Paulo não agradece a Deus por não haver ministrado a Ceia do Senhor, nem tão pouco disse, "Cristo não me enviou a celebrar a Ceia do Senhor."

O argumento do silêncio é forte, portanto, devemos questionar a validade da prática do batismo nesta dispensação, diante da ausência de qualquer mandamento positivo para fazê-lo nas epístolas paulinas. De fato, não somente Paulo omite qualquer mandamento positivo, como afirma claramente o contrário: "... não me enviou Cristo para batizar". Os crentes são livres para crer no que quiserem, e você pode preferir crer que Paulo quis dizer exatamente o contrário do que disse, porém ao chegar-se a esta conclusão, não se pode culpar os modernistas e "espiritualizantes" por conferirem a uma passagem da Bíblia uma interpretação inteiramente diferente do que a passagem diz.

Porém, alguém dirá: "eu creio que Paulo quis dizer o que disse, mas como explicar o fato de que Paulo mesmo praticou o batismo com água?" Na verdade, o problema é muito mais difícil para os que batizam do que para os que não batizam. Os que batizam não podem oferecer uma resposta satisfatória nas Escrituras para a questão, mas os que não batizam podem.

A Transição, Chave Para O Batismo De Paulo

Se não reconhecemos o caráter transicional do livro de Atos jamais entenderemos a prática do batismo por Paulo, bem como de muitas outras coisas, que cristãos ortodoxos e fundamentalistas sequer pensariam em praticar hoje em dia. Cristo enviou Paulo para circuncidá? "Naturalmente que não", diriam. Mas Paulo praticou a circuncisão (Atos 16:3). Cristo enviou Paulo para praticar votos judaicos que incluíam raspar a cabeça e o oferecer sacrificios de animais? Certamente que não. Contudo, ele praticou tais coisas no período de Atos (Atos 18:18, 21:26).

Por que não praticamos tais coisas, se Paulo as praticou? Paulo agradeceu a Deus por duas coisas naquela época: "dou graças a Deus porque a nenhum de vós batizei", e "dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós." (I Coríntios 1:14; I Coríntios 14:18). A maioria dos pregadores ortodoxos hoje agradecem a Deus por todos quantos têm batizado, condenando como hereges aqueles que não praticam o batismo. Ao mesmo tempo, agradecem a Deus porque não falam línguas, condenando como fanáticos os que o fazem. Qualquer um, com o mínimo de entendimento, é capaz de ver a inconsistência disto.

Para entender a prática do batismo por Paulo, devemos entender que ele foi salvo durante a administração Pentecostal do Evangelho do Reino e que Ananias foi enviado a ele com a mesma mensagem que teria apresentado a qualquer judeu crente naqueles dias: "Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele" (Atos 22:16). Após sua conversão, Paulo trabalhou durante uns oito ou nove anos pelo menos com seu próprio povo, Israel, que seguia a prática do batismo. Pedro foi enviado ao gentio Cornélio e lhe ordenou que fosse batizado, embora não o tenha obrigado a ser circuncidado. Foi neste contexto dispensacional que Paulo recebeu de Deus a comissão de uma nova dispensação. Isso não ocorreu repentinamente, eliminando bruscamente todo aquilo que deveria eventualmente cessar. Pelo contrário, foi uma mudança gradativa por um período de 20 a 30 anos.

Durante este período, Paulo tinha a liberdade de praticar entre os judeus aquilo que ainda era apropriado a um judeu cristão, e mesmo entre os gentios ainda havia a manifestação dos dons de línguas, curas, etc., bem como a prática do batismo com água. Paulo permitiu a circuncisão de Timóteo, que era meio-judeu, porém não permitia a circuncisão de um gentio, pois nem os Doze, nem Paulo receberam de Cristo instrução para circuncidá-los. De fato, a instrução que receberam é exatamente o contrário (Atos 15:1,24) do permitido entre os crentes judeus (Atos 15:21; 21:21-25). Mas Cristo havia ordenado aos Doze que batizassem tanto judeus quanto gentios sob seu ministério do Evangelho do Reino. Assim, tendo saído dessa dispensação, Paulo batizou alguns judeus e gentios, embora Cristo não o tivesse comissionado para isso.

Revelação Progressiva

À medida que Paulo recebia mais e mais revelações do propósito e do programa de Deus quanto a presente dispensação da graça (ver Atos 26:16; II Coríntios 12:1), ele paulatinamente compreendeu o significado da omissão do batismo com água em sua comissão e da permanente realidade do batismo feito por Deus, que era intimamente relacionado ao especial corpo de verdade a ele confiado. Quando ele escreveu sua primeira carta aos Coríntios, Paulo já entendia estes fatos plena e claramente, a ponto de dar graças a Deus por não haver batizado ninguém, exceto alguns.

De acordo com o registro bíblico, Lídia e sua casa foram batizados, assim como o carcereiro de Filipos e os de sua casa, depois de Paulo lhes haver pregado (Atos 16:15,33). Porém, as Escrituras não dizem se foram batizados por Paulo ou por Silas. Depois, Gaio e Crispo, bem como a casa de Estefanas, foram batizados por Paulo (I Coríntios 1:14-16). Sem dúvida muitos outros salvos durante aqueles dias sob o ministério de Paulo também foram batizados. Deve ser lembrado também que muitos, como Apolo, ainda pregavam e praticavam o batismo de João (Atos 18:25; 19:1). Havia ainda muitos dos que estiveram em Jerusalém naquele extraordinário Pentecoste, provenientes de várias partes do mundo, e muitos outros que haviam sido dispersos por perseguições que pregavam o batismo de Pedro, que era meramente um avanço do batismo de João. Apesar de Pedro nunca ter estado em Corinto, havia ali muitos partidários de Cefas (Pedro) (I Coríntios 1:12). Também deve ser lembrado que dois dos mais importantes companheiros de Paulo, Barnabé e Silas, foram escolhidos entre os que estavam com os Doze em Jerusalém. Não devemos supor que onde quer que Paulo fosse estabelecia uma igreja gentílica separada dos crentes judeus. De fato, o grande segredo ou mistério confiado a Paulo é que gentios e judeus convertidos seriam agora membros de um só Corpo. Assim, judeus e gentios estão sendo unidos em um corpo, portanto, seria estranho que não houvesse um período de transição do programa do Reino para a presente dispensação da graça de Deus. É natural, portanto, encontrar o batismo com água no início do ministério do apóstolo Paulo, assim como encontramos o dom de línguas, de curas e milagres físicos.

O Espírito Santo foi concedido e dons espirituais outorgados como atos da soberania de Deus. Considerando que Deus, no dia de Pentecoste, exigiu o batismo com água antes de conceder o Espírito Santo, para mais tarde, mudar a ordem, conferindo o Espírito Santo pelo ato de crer somente, não podemos fazer nada, a não ser aceitar esta ordem de Deus. O batismo com água, porém não é um ato da soberania de Deus, mas uma prática humana e embora Deus nos tenha dito em Sua Palavra que há um só batismo para hoje, os homens podem e continuam a praticar outro batismo.

A última referência da prática do batismo se encontra em Atos 19:5,6:

Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam

Não há consenso entre os eruditos quanto à linguagem deste versículo. "Eles, tendo ouvido isto, foram batizados...", refere-se a ouvir o batismo de João, ou a ouvir Paulo. Se o primeiro for verdade, logicamente Paulo não voltou a batizá-los. Porém, em todo caso, o falar em línguas, que na maioria dos casos relaciona-se ao batismo com água, ocorreu nessa oportunidade.

Há mais uma referência ao batismo no Novo Testamento que não foi considerada, é Hebreus 6:1,2.:

Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemos levar para o que é perfeito, não lançando de novo a base do arrependimento de obras mortas, e da fé em Deus, e o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno

Esta epístola aos Hebreus é o apelo final aos crentes judeus para que saiam do campo do judaísmo e sofram o vitupério de Cristo (Hebreus 13:13). Chama-os a *sair, deixar de lado, deixar em paz, omitir, descartar* (possíveis traduções do original) o ensinamento sobre batismos. Paulo nos diz que não recebeu autorização para praticar o batismo com água em seu ministério aos gentios e nesse texto os judeus crentes são conclamados a deixar de lado tais ensinamentos. A conclusão é inevitável para quem sinceramente deseja manejar bem a Palavra de Deus.

Questionário

1. Qual é a diferença entre a comissão de Paulo e dos Doze quanto ao batismo com água?
2. Se o batismo com água fosse um meio da Graça, ou a base da comunhão, ou se fosse necessário para tornar alguém membro da igreja local, você acha que Paulo poderia ter dito: "*Dou graças a Deus porque a nenhum de vós batizei...*"
3. Em quantas oportunidades Paulo praticou o batismo com água?
4. Paulo praticou algum outro ato religioso durante o período de Atos, além do batismo, os quais Cristo não o comissionou a praticar?
5. Porque você acha que Paulo circuncidou alguém como Timóteo, recusou-se a circuncidar um gentio, mas batizava a ambos, judeus e gentios?
6. Paulo recebeu toda a revelação da verdade de uma só vez? Que evidência há para sua resposta?
7. Você acha que a declaração de Paulo em I Coríntios 1:17 significa que Cristo ordenou que ele não batizasse, ou que Cristo omitiu toda referência a batismo quando lhe comissionou?
8. Considerando a presença de dons de línguas, curas e milagres entre os crentes judeus quando Paulo foi salvo, você acha estranho que esses dons fizessem parte do ministério de Paulo durante certo período. De acordo com Marcos 16:16,17 e outras passagens, o batismo com água parece se relacionar ao dom de línguas. Analise todas as ocorrências do batismo no livro de Atos para ver se esse princípio é correto.
9. Se Deus removeu o dom de sinais e o batismo com água, alguém poderia praticá-los? Qual seria a diferença?
10. De acordo com Atos 21:20-25 sabemos que os crentes judeus continuaram praticando as cerimônias da Lei de Moisés. A epístola aos Hebreus, que os conclama a sair do campo do judaísmo para sofrer o vitupério de Cristo, também lhes exorta a fazer o que com a doutrina do batismo?

Capítulo X

SUMÁRIO

Nesta lição, compilaremos resumidamente todos os fatos importantes encontrados na Palavra de Deus sobre o Batismo, tanto o Ritual quanto o Real.

1. A primeira referência histórica ao batismo é o batismo típico a que foi submetida a Arca de Noé no dilúvio. Seu antítipo é o batismo da morte de Cristo, sofrido na cruz do Calvário, quando toda ira de Deus foi derramada sobre Ele. É através desse batismo da morte de Cristo que nós somos salvos (I Pedro 3:18-22).

2. Antes que o batismo ceremonial fosse instituído, os filhos de Israel foram batizados figurativamente em Moisés na nuvem e no mar (I Coríntios 10:1,2). Este batismo representa identificação ou união com Moisés.

3. O batismo ritual institui-se primeiramente no Sinai, sob a Lei de Moisés. O Judaísmo fundamentava-se em "comidas e bebidas e diversas abluições" ou batismos, (Hebreus 9:10). Os sacerdotes eram banhados ou batizados antes de serem consagrados ao ofício sacerdotal (Êxodo 29:4). Sendo que Deus escolheu Israel para ser um Reino de Sacerdotes (Êxodo 19:6; I Pedro 2:9; Apocalipse 1:6), João Batista e os Doze Apóstolos exigiram o batismo para toda a nação de Israel. Sob a Lei, purificação ceremonial era exigida também para qualquer um, quer judeus ou gentios, que por uma razão ou outra, estivesse impuro, como por exemplo, em Levítico 17:5. Como os gentios seriam incluídos no Reino Messiânico (Isaías 56:6,7), o batismo foi exigido também a eles sob a chamada Grande comissão.

4. Os judeus adicionaram muitas práticas batismais de sua própria criação à religião que Deus lhes havia dado. O Senhor chamou tais práticas de "*tradição dos anciãos*" que na verdade anulavam o mandamento de Deus (Marcos 7:8).

5. João Batista teve um duplo propósito ao batizar com água:

- Restaurar o povo do pacto de Deus, Israel, e assim, prepará-lo para a vinda do Messias e para o estabelecimento do Reino. Esse batismo era para o perdão dos pecados (Lucas 3:3). Os que rejeitaram o batismo de João, "*rejeitaram o desígnio de Deus*" e permaneceram sem perdão (Lucas 7:30);
- Para revelar Jesus Cristo como o Messias a Israel (João 1:31). Isso provavelmente tem uma conexão tipológica com o batismo de Arão em Êxodo 29:4.

6. Batismo, tanto quanto os sacrifícios de animais não tinham em si mesmos poder para perdoar os pecados (Hebreus 9:10-14; 10:4) Eram formas de demonstrar a fé, sem a qual ninguém pode agradar a Deus e por isso eram necessários enquanto foram praticados, assim como a circuncisão também foi, por algum tempo, absolutamente necessária (Gênesis 17:10-14). Exigir isto nos dias de hoje por qualquer razão espiritual significa frustrar a Graça de Deus (Gálatas 5:2).

7. João previu que o Messias batizaria com o Espírito Santo e com fogo (Mateus 3:11). Esse batismo com o Espírito Santo ocorreu no dia de Pentecoste. Foi chamado por Cristo, "*a promessa do Pai*" (Lucas 24:49; Atos 1:4,5). Não há qualquer referência ou mesmo inferência que este batismo tenha formado o Corpo de Cristo. Cristo afirmou que como resultado deste batismo eles ficariam cheios de poder do alto. Isto foi visto nos dons de sinais e milagres manifestados no dia de Pentecoste (Atos 2:3,4, 16-20, 43). O batismo de fogo, a queima da palha em uma chama que nunca se apagará, é um acontecimento futuro e ocorrerá quando Cristo retornar como Rei, (Mateus 25:41; II Tessalonicenses 1:7-9)

8. Cristo foi batizado duas vezes: primeiro por João, com água, para cumprir toda a justiça, se identificando com a humanidade pecadora (Mateus 3:15); e em segundo

lugar, pela morte (Lucas 12:50) para completar sua obra de identificação com a humanidade, levando sobre seu corpo na cruz os pecados de toda a humanidade.

9. Os Doze Apóstolos, que foram batizados por João, não foram batizados em Pentecoste, pois o batismo de João e o que eles foram comissionados a praticar eram do mesmo caráter. Portanto, se o batismo que Cristo ordenou na chamada Grande Comissão era o batismo cristão em contraste com o de João como muitos afirmam, então os Doze nunca receberam o batismo cristão. A verdade é que esses dois batismos são o mesmo (compare Lucas 3:3 com Atos 2:38), e nenhum é “mais cristão” do que o outro. As pessoas receberam o Espírito Santo depois de serem batizadas pelos apóstolos, não porque esse batismo era diferente, mas porque Cristo havia morrido e subido ao céu.

10. O batismo era um requisito para a salvação sob grande Comissão, (Marcos 16:16). Sobre essa base, as igrejas ritualistas insistem que o batismo é necessário e introdutório para a salvação. Entretanto, a maior parte das igrejas evangélicas que insiste que esta é a nossa comissão, tenta mudar o sentido das palavras de Cristo, dizendo, “o que *crer* e *for salvo*, *será batizado*”, em lugar do que Cristo disse verdadeiramente, “*quem crer e for batizado será salvo*.” Outros evangélicos crêem que esta comissão foi dada com vistas ao estabelecimento do Reino Messiânico, que foi deixada de lado com o adiamento do Reino e que à Igreja de hoje, por meio de Paulo, foi confiada outra Comissão, da qual o batismo com água, não faz parte (Veja II Coríntios 5:18-20)

11. A Igreja da presente dispensação é separada e distinta de Israel e do Reino Messiânico. A Igreja, o Corpo de Cristo, não era conhecida até ser revelada ao apóstolo Paulo e por meio dele. Nas epístolas de Paulo é revelado que todos os que crêem no Evangelho que Cristo morreu por seus pecados, que foi sepultado e ressuscitou são batizados pelo Espírito Santo no Corpo de Cristo (I Coríntios 12:13)

12. Paulo afirma que para a Igreja há um só Batismo (Efésios 4:5); não poderia ser o da água e do Espírito ao mesmo tempo, pois aí teríamos dois batismos. Não pode ser o da água, pois Paulo afirma que é pelo Espírito Santo que nos tornamos membros do Corpo de Cristo. Supondo que fosse por meio da água seria excluir a única maneira de se tornar um membro daquele Corpo. Portanto, o batismo para o Corpo de Cristo, é o batismo do Espírito.

13. Esse “um só batismo” do Espírito, identifica o crente com Cristo em Sua morte, sepultura, ressurreição e ascensão (Romanos 6:3-6). Nesta passagem, o apóstolo faz menção desta verdade para mostrar a incoerência dos que, havendo sido batizados em Cristo (e só o Espírito Santo pode fazer isso), continuam vivendo no pecado. Porque ser batizado em Cristo significa ser batizado em Sua morte, e o que morreu está livre do pecado.

14. Assim, a palavra batismo tem como significado básico, “*ser identificado com*”. A raiz original (*bapto*) significa “*mergulhar*” ou “*tingir*”, i.e., o material torna-se permanentemente identificado com o corante, ao assumir a sua cor ou caráter. Os filhos de Israel foram identificados com Moisés como seu líder quando cruzaram o Mar Vermelho. Cristo identificou-se com a humanidade quando foi batizado por João. Ele identificou-se completamente com o homem em seu pecado quando foi batizado pela morte na cruz. Nós nos identificamos com Ele quando somos batizados pelo Espírito Santo em Seu Corpo.

15. A palavra batismo não significa imersão, apesar de uma imersão poder ser um batismo. Um objeto pode ser imerso sem ser batizado e pode ser batizado sem ser imerso. Nem é o batismo um sepultamento. Nós somos sepultados com Cristo através do batismo na morte, (Romanos 6:4). É através do batismo do Espírito na morte de Cristo, que somos sepultados com Cristo.

16. Não há qualquer registro de batismo infantil na Bíblia. O batismo de toda uma família (Atos 16:15,33), não incluiu necessariamente as crianças, pois é possível que nenhuma destas famílias tivesse crianças. O batismo no Novo Testamento é sempre relacionado com o arrependimento, o que seria impossível para uma infante. Os que praticam o batismo infantil baseiam sua prática no falso argumento de que o batismo tomou o lugar da circuncisão, uma cerimônia que se realizava quando o menino tinha 8 dias de nascido.

17. Apesar de Paulo, no início de seu ministério batizar alguns, não há indicação de que jamais batizou para a remissão de pecados, como o fizeram os Doze em Pentecoste. Se seu batismo tivesse tal significado, ele jamais teria dito que Cristo não o enviou para batizar e não teria dado graças a Deus por ter batizado poucos. Antes de Paulo ser separado para o seu ministério, Pedro pregou a Cornélio, que recebeu o Espírito Santo ao crer e, logo após, Pedro o batizou com água (Atos 10:47). Esse batismo então não foi para a remissão de pecados (apesar de o batismo da Grande Comissão ter sido para a remissão de pecados). Não há evidência que qualquer gentio foi batizado para a remissão de pecados, nem sob a pregação de Paulo nem sob a pregação de Pedro. As epístolas paulinas deixam claro que o Espírito Santo foi concedido e a salvação recebida totalmente à parte do batismo. O batismo praticado por Paulo assemelha-se a tantas outras coisas que ele praticou durante o período de Atos, pertencentes a dispensação sob a qual ele foi salvo e da qual ele surgiu, mas que não faziam parte da comissão que recebeu.

18. É essencial para um correto entendimento do assunto de batismo, identificar o caráter singular da revelação confiada a Paulo. Por muitos séculos a Igreja tem confundido os ministérios de Paulo e dos Doze. A confusão e divisão resultantes deveriam ser suficientes para mostrar que existe algo bastante errado nesse uso das Escrituras, pois, enquanto a Palavra enfatiza o "*um só Batismo*" como base para a unidade cristã, o batismo com água tem sido a causa de grande confusão e divisão.

Se admitirmos que uma dispensação até então não profetizada foi confiada a Paulo - uma dispensação desconhecida pelos profetas do Velho Testamento, não revelada por Cristo enquanto esteve na terra e nem tão pouco revelada pelo Espírito Santo no dia de Pentecoste - muitas práticas e princípios aparentemente contraditórios se harmonizariam. Cada denominação evangélica faz uso de certas porções das Escrituras sobre as quais fundamentam suas práticas. Tudo depende se a ênfase éposta na verdade petrina ou paulina, para serem classificadas como ramos ritualistas ou evangélicos da igreja.

Para ilustrar, a Igreja Católica (que considera Pedro o primeiro Papa), a Igreja Luterana, a Episcopal e um número de denominações menores, defendem uma interpretação literal de passagens como Marcos 16:16; Atos 2:38 e 22:16, e portanto, ensinam a necessidade do batismo com água para a remissão de pecados. Por outro lado, há um grande número de denominações evangélicas que se apóia na verdade paulina que a salvação é pela graça, sem a necessidade de obras de justiça. Acertadamente assumem que é impossível harmonizar os ensinamentos de Paulo com uma interpretação literal das passagens acima mencionadas, escolhem por "espiritualizá-las" ou "esvaziá-las", ao invés de reconhecer a diferença dispensacional entre elas. Assim, continuam a praticar a cerimônia, mas não com seu significado Bíblico, assim como os Adventistas do Sétimo Dia tentam guardar o dia do sábado sem suas penalidades.

Uma coisa é certa: a Igreja nunca saberá o que é manter a *unidade do Espírito no vínculo da paz*, até que os seus líderes reconheçam qual é o "*um só batismo*". 19 séculos tentando identificar o "*um só batismo*" como o batismo com água ou tentando negar um só batismo em favor de dois, tem criado muita desunião. Não há esperança de que os cristãos cheguem a unir-se espiritualmente, enquanto continuarem apegados ao

batismo com água. Nunca estarão de acordo, nem sobre o seu significado, nem sobre o seu método. Jamais conciliarão as afirmações das Escrituras sobre o batismo com água, com a doutrina paulina da Graça. Sob tais circunstâncias, a unidade só poderá ser conseguida abrindo mão de convicções, o que é pior do que a desunião.

Em lugar de submeter-se à verdade e desfrutar da unidade do Espírito, muitos continuarão a contender que a verdade do “*um só batismo*” é controvertida e divisível, e a seguir “*a tradição dos anciãos*”, tentando efetivar uma unidade baseada em recursos humanos. Graças a Deus, há muitos que não deixam os preconceitos e tradições cegá-los e examinam as Escrituras para verificar se tudo isto é verdadeiro. E quando convencidos que essa é a verdade de Deus para os dias de hoje, esperamos que se mantenham corajosamente firmes em suas convicções, não por contenda, mas em verdadeira graça. Deus quer que *façamos com que todos os homens conheçam a dispensação do mistério*, porém, a única maneira de fazê-lo é nos mantendo firmes nos sete princípios da unidade do Espírito, com toda a mansidão e paciência, suportando-nos uns aos outros em amor.

Se a verdade de Deus sobre o ministério do Evangelho como revelada nas epístolas de Paulo for reconhecida, e o “*um só batismo*” desse distinto corpo de verdades for abraçado, os cristãos saberão qual é a verdadeira base para a unidade - o BATISMO REAL, pelo Espírito Santo no Corpo de Cristo.

APÊNDICE

USO FIGURATIVO DA ÁGUA

Há varias passagens nas Escrituras que apesar de não mencionar o batismo, têm sido assim interpretadas. O autor achou necessário lidar com essas referências a fim de apresentar um tratamento mais completo do assunto em pauta.

João 3:5

Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus

Quando estas palavras foram proferidas, é evidente que João estava pregando o batismo de arrependimento para a remissão de pecados e que era necessário ser batizado por João para a restauração das bênçãos da aliança prometidas a Israel. Contudo, em nenhum momento a passagem afirma ou sugere que o batismo de João produzia um novo nascimento. Entretanto, mesmo que isso fosse verdade, não provaria nada a respeito do método divino para a salvação hoje, pois é evidente que isto ocorreu anos antes de a Nova Aliança no sangue de Cristo ser celebrada, estando, portanto sob a Velha Aliança, quando sacrifícios de animais e todos os rituais Mosaicos ainda eram praticados. Se o homem pudesse ser regenerado pelo batismo com água e assim receber o Espírito de Deus e a vida eterna antes e à parte da morte de Cristo, podemos muito bem perguntar: *"que necessidade haveria da morte de Cristo?"* Por certo Cristo teria morrido em vão (Gálatas 2:21).

Mas é a água mencionada por Cristo em João 3:5 literal? Em outras sete passagens neste Evangelho, o nosso Senhor falou de água espiritual. No capítulo seguinte, Ele convidou a mulher no poço para beber da água viva que Ele daria e que resultaria em vida eterna. Nem mesmo forçando a imaginação, isto poderia significar água literalmente. Esta é a água espiritual e viva, a Palavra de Deus. Pedro, que em Pentecoste pregou o batismo com água, para a remissão de pecados, afirma claramente em sua primeira epístola:

"Pois fostes regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a Palavra de Deus, a qual vive e é permanente... Ora, esta é a Palavra que vos foi evangelizada."

Independente de como regeneração ocorreu antes, Pedro deixa claro que sob sua pregação, quando escreveu sua epístola, os crentes nasciam de novo através da Palavra de Deus, e não através de alguma cerimônia executada pelo homem. É lógico concluir que o nosso Senhor também quis dizer isto em João 3:5.

Na medida em que o Evangelho de João foi escrito com o expresso propósito *"para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo tenhais vida em seu nome"* (veja João 20:31) e desde que crer, é mencionado dezenas de vezes no Evangelho de João como a única condição para se receber a salvação, não é estranho que João tenha omitido todas as referências a qualquer ordem de Cristo aos seus discípulos para batizar com água, se na realidade João desejava passar a mensagem que o caminho da salvação, para obter a vida eterna, para nascer de novo, é através do batismo com água?

Até mesmo nas profecias do Velho Testamento a água é usada em um sentido espiritual. Quando o profeta Isaías disse: *Vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação* (Isaías 12:3).

Alguém suporia que naquele dia previsto haveria alguns buracos no chão, dos quais o povo retiraria balde de salvação? Ou quando Deus disse por meio do profeta Ezequiel em Ezequiel 16:9 que Ele havia lavado Israel com água quando ele o levantou e o tornou Seu, alguém seria tão ingênuo em supor que o Senhor pegou uma bacia d'água e literalmente lavou todos os israelitas? Ou quando Ezequiel afirma em 36:25,

que Deus espalhará água pura sobre Israel e os purificará de todas as imundícies, devemos supor que Ele refere-se literalmente à água, especialmente à luz de Hebreus 10:22? Após nos ter falado sobre a absoluta inaptidão do sangue de bois e de cabras e do derramamento de água santa para limpar os pecados, devemos supor que este escritor do Novo Testamento nos leva de volta a este miserável elemento, ao dizer:

Aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência, e lavado o corpo com água pura.

Efésios 5:26

Para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela Palavra.

Esta passagem fala de Cristo em seu relacionamento com a Igreja - como Ele fez um trabalho que o possibilitará um dia apresentar a Igreja a Si mesmo como uma Igreja gloriosa, sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante, como uma esposa adornada em toda sua linda e imaculada fineza, é apresentada ao noivo. Se este trabalho glorioso é realizado através do batismo com água, não está além de toda expectativa que o mesmo apóstolo que se tornou administrador e revelador desta verdade, não foi comissionado a praticar o batismo com água?

Tito 3:5-7

Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerado e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna

Tanto a passagem de Efésios, quanto esta tem em comum o uso da palavra, *loutron* ou "bacia" ("lugar de banho"), para lavagem. Tanto a versão de Weymouth quanto a de Berkeley tomam a liberdade de traduzir isso como: "água batismal". Praticamente todos os sacramentalistas usam estas duas passagens como seus principais textos-prova, para a regeneração batismal e realmente elas podem ser tidas como tais se *loutron* ou banho refere-se ao batismo com água.

Loutron é a palavra que os tradutores da Septuaginta usaram para a palavra bacia, em passagens com Êxodo 38:8; Levítico 8:11, etc. A água real era usada nestas lavagens do Velho Testamento, mas o livro de Hebreus no Novo Testamento deixa bem claro que estas lavagens dos sacerdotes na bacia não eram mais do que sombras, tipos das realidade espirituais que temos em Cristo, (Hebreus 9:8-12; 10:1).

O caso do sacramentalista hoje é semelhante àquele do estudante que ouve o professor dizer: "A fim de ilustrar a passagem de uma corrente elétrica através de um fio, usemos a analogia derramando um balde com água através de um cano", e depois vai ao seu quarto e derrama uma bacia de água na lâmpada, numa tentativa de ligar a luz. Não há nada errado com o tipo ou analogia, mas ele torna-se ridículo quando é substituído pela realidade. A bacia da regeneração da qual Paulo fala é o antítipo da bacia do Velho Testamento. Colocar água literal na bacia de Paulo é tão ridículo e impossível quanto o nosso estudante acima passar água através de uma lâmpada. Ainda assim, milhões de pessoas acreditam que a mesma água literal que Deus deu aos israelitas como ilustração da grande salvação que Ele um dia providenciaria, é, na realidade, o que agora nos salva.

Entende-se que uma pessoa possa ignorar a respeito da tipologia do Velho Testamento e deixar de entender o significado da linguagem de Paulo, mas é impossível que alguém possa ler a primeira cláusula deste versículo: "não por obras de justiça praticadas por nós", e argumentar depois que Paulo está dizendo na cláusula seguinte que é pelas obras de justiça que temos feito, que somos salvos. Certamente que o batismo com água é uma obra de justiça, como o são todas as outras cerimônias e

ordenanças religiosas que Deus instituiu. Mas Paulo diz que não é através de tais obras que temos feito e sim através da Sua misericórdia que Ele nos salvou. Por certo não existem palavras mais adequadas para encerrarmos este estudo:

A fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna (Tito 3:7)